



Brasília-DF • Ano XL • Nº 218 • DEZEMBRO 2012

Centro de Comunicação Social do Exército



DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL

O gerenciamento dos Recursos Humanos do Exército

ISSN 2178-1265



Ainda nesta edição:

■ Operação Rio+20

■ Jogos Olímpicos de Londres / 2012

PROGRAMA MEU 1º IMÓVEL

O primeiro passo para a conquista da sua casa própria

Para militares de carreira do Exército Brasileiro e pensionistas, participantes do FAM, que não são e nunca foram proprietários de imóvel em qualquer localidade do país.

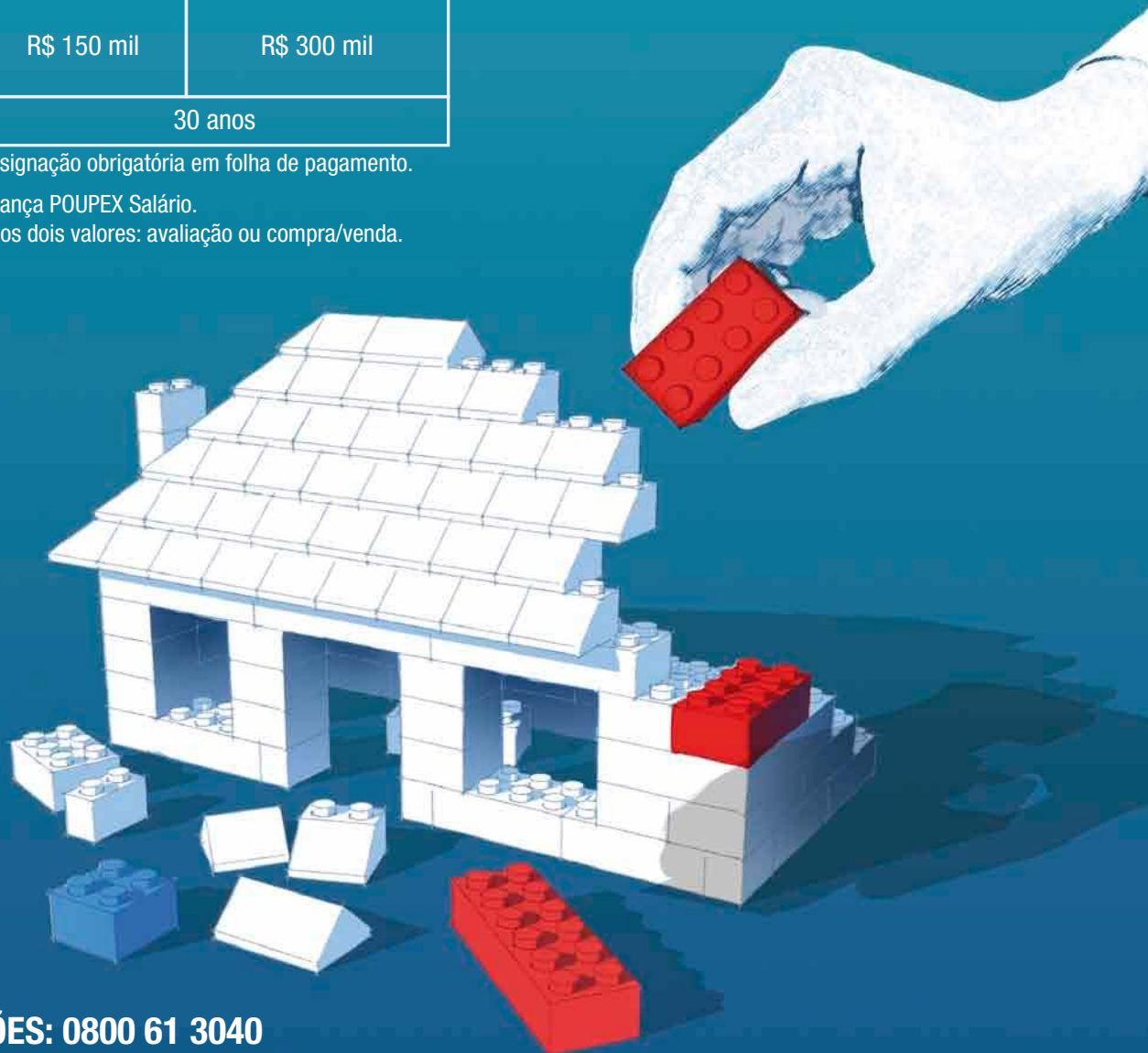
Aquisição ou Construção de Imóvel Residencial

	FAIXA I	FAIXA II
Valor do imóvel	Até R\$ 200 mil	Acima de R\$ 200 mil até R\$ 400 mil
Juros nominais	7,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 7,48% a.a.	8,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 8,48% a.a.
Valor do financiamento até 90% do valor do imóvel limitado a ⁽²⁾	R\$ 150 mil	R\$ 300 mil
Prazo máximo	30 anos	

Forma de pagamento: consignação obrigatória em folha de pagamento.

(1) Para detentores de Poupança POUPEX Salário.

(2) Considerando o menor dos dois valores: avaliação ou compra/venda.



MAIS INFORMAÇÕES: 0800 61 3040



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XL • Nº 218 • DEZEMBRO 2012

Prezado leitor,

Nesta edição da **Revista Verde-Oliveira**, serão apresentados textos que contam a história do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), sua atuação e relevância no Processo de Transformação por que passa o Exército Brasileiro (EB), e de algumas Organizações Militares, bem como de ações executadas pela Força no ano de 2012.

O DGP, que se originou na Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros, em 1808, sofreu alterações em sua estrutura até receber a denominação atual, em 1956, é o órgão responsável pela gestão de pessoal do EB, desenvolvendo, por intermédio de suas Diretorias, atividades nas áreas de avaliação de pessoal, promoção, assistência à saúde, movimentação, serviço militar e atendimento aos inativos e pensionistas e trabalhando de forma sinérgica na busca de melhores práticas, a fim de atuar em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa, o Processo de Transformação do Exército e as Diretrizes do Comandante do Exército.

A Diretoria de Avaliação e Promoções tem a incumbência de capacitar o EB em condições para identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria institucionais e pessoais, alcançadas mediante a determinação do perfil do militar.

A Diretoria do Serviço Militar desenvolveu o Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar, que permite o alistamento, a coleta de informações dos

convocados e a manutenção do cadastro dos que prestaram o Serviço Militar.

A política de controle e de movimentação de pessoal do DGP é executada pela Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM), que implantou o Sistema Único de Controle de Efetivos e Movimentações e o Projeto Mapa da Força, ambos voltados para o gerenciamento do pessoal.

A Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social é encarregada das atividades relacionadas aos militares inativos e pensionistas. Nesse intuito, desenvolveu programas como Pé na Estrada, Irmãos de Armas, Educação Financeira e o de Inativos e Pensionistas do Exército.

O Serviço de Saúde do Exército, que passa por um processo de revitalização, desenvolveu o Programa de Capacitação e Atualização Profissional e os Projetos de Hotelaria Hospitalar e de Modernização da Medicina Operacional.

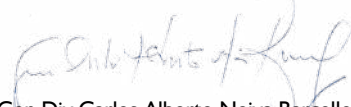
O ano de 2012 marcou o EB pela participação em diversos eventos de repercussão nacional e internacional, como o pleito eleitoral, com a execução de atividades de segurança; os Jogos Olímpicos de Londres, nos quais atletas da instituição conquistaram três medalhas de bronze; a participação no IMS Learning Impact, um prêmio internacional que reconhece iniciativas de sucesso na área de educação a distância, pelo Colégio Militar de Manaus (CMM); a coordenação da Operação Rio + 20, pelo Comando Militar do Leste,

durante a qual foi provida a segurança de pessoal, instalações e aérea.

Na seção Nossas OM, apresentamos o 3º Batalhão Logístico, sua história, características, localização, importância e atuação; o 10º Batalhão de Engenharia de Construção, cuja relevância dos trilhos construídos contribuiu para a consolidação do desenvolvimento da Região Sul; o Arsenal de Guerra de São Paulo, que desenvolve o Programa de Revitalização de Viaturas Blindadas de Rodas; o Centro de Avaliação de Adestramento do Exército, cuja missão é avaliar o nível de adestramento das frações operacionais da Força; o Centro Integrado de Telemática do Exército, pelo desenvolvimento do LABMOVEQ RBN, que consiste de um laboratório de biossegurança classe III, construído em um contêiner, para a realização de análises de agentes químicos e biológicos com rapidez, precisão e mobilidade.

A título de conclusão deste número da revista, faz-se menção, como Personagem de Nossa História, ao Tenente-General **Manoel da Fonseca Lima e Silva** “O BARÃO DE SURUHY”, por ter, em 1860, ocupado o cargo de Diretor-Geral do Pessoal ou Ajudante-General e por isso ter sido considerado o primeiro Chefe do DGP.

Boa leitura!


Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos

Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Guido Amin Naves
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Maurício Infante Mendonça
Cap QCO Cacilda Leal do Nascimento
2 Ten QAO Cesar Luiz Oliveira Viegas

PROJETO GRÁFICO

Cap QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Sgt Inf Djalma Martins
2º Sgt Inf Fabiano Mache
Cb Hartlen de Oliveira Ximenes Mesquita

DIAGRAMAÇÃO

2º Sgt Inf Fabiano Mache

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Cidade Gráfica e Editora Ltda,
SIBS Quadra 03, Cj A, Lt 26/28
Núcleo Bandeirante – Brasília/DF
CEP 71736-301 – Tel. (61) 3552-5066
cidadegraficaeditora@gmail.com

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

50.000 exemplares – Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica:

www.exercito.eb.mil.br

NOSSA CAPA

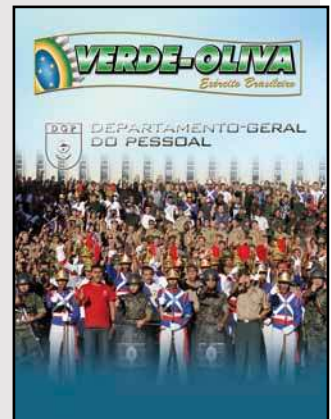


Foto: 2º Ten Orlando



Sumário

Acompanhe nesta Edição



- 06** O Valor Maior do Exército Brasileiro
- 07** A Efetividade na Gestão do Pessoal
- 08** Resumo Histórico
- 09** O Departamento-Geral do Pessoal na Vanguarda do Processo de Transformação
- 10** Diretoria de Saúde – Revitalizando o Serviço de Saúde do Exército
- 13** Diretoria de Cívica, Inativos, Pensionistas e Assistência Social – Modernizando o atendimento aos Usuários
- 15** Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações
- 17** Diretoria de Serviço Militar – Facilitando a Vida do Cidadão e o Recrutamento Militar
- 20** Diretoria de Avaliação e Promoções – Sistema de Avaliação – A pessoa certa no local adequado



- 22** Nossas OM – 3º Batalhão Logístico



- 26** O papel das Forças Armadas nas eleições



- 29** A participação do Exército Brasileiro nas Olimpíadas de Londres/2012



- 36** Laboratório Móvel de Identificação de Agentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares



- 38** CMM – Premiações no Canadá e Brasil reconhecem a qualidade da Educação a Distância do SCMB.



- 40** Operação Rio+20



- 44** 10º BEC – Uma história sobre trilhos



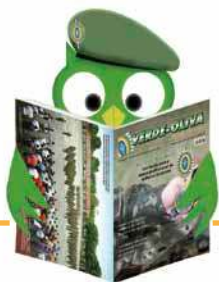
- 48** CAAdEx – Um Diagnóstico Preciso da Tropa



- 54** Programa de Revitalização de Viaturas Blindadas de Rodas



- 58** Personagem da Nossa História “O BARÃO DE SURUHY”



Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

“Sou seminarista e tive a alegria de conhecer o estande do Exército Brasileiro na Bienal do Livro, em São Paulo e, subsequentemente a **Revista Verde-Oliveira**. A Revista é excelente, desde a diagramação, fotos e conteúdo dos artigos, estes muito bem escritos. Em nosso seminário, somos 20 seminaristas em preparação para sermos futuros capelães a serviço do Ordinariato Militar. A leitura desta revista muito nos ajudaria a conhecer mais sobre o Exército, sua história, política e atividades.

Seminarista Maycon D. Vieira
Arquidiocese Militar do Brasil

“Sou reservista de primeira categoria do Exército Brasileiro, tendo servido no 2º Batalhão de Guardas em São Paulo. Após a baixa, comecei a sentir saudades da caserna e percebi que o meu sangue continua verde-oliva e que continuo a amar o nosso querido Exército Brasileiro. A leitura da **Revista Verde-Oliveira** mitiga a saudade da vida militar e eu não a tenho recebido. Para ter acesso ao computador tenho que me valer de *Lan House*, por isso peço o envio de exemplares para que possa mostrar aos meus filhos imagens da Instituição que um dia tive o privilégio de pertencer.

Silvio Rogério Bini
Birigui/São Paulo

“Todos os anos, a Igreja Batista, em Cachambi realiza, por ocasião do “Dia da Independência do Brasil”, um culto cívico com a presença de militares representando as Forças Armadas do nosso País. Neste ano, gostaríamos de distribuir, além do material alusivo às várias atividades desenvolvidas por nossos militares, exemplares da “**Revista Verde Oliveira**” e do “**Recrutinha**”.

Arçanina Decoté Guilherme
Diretora de Programações Especiais

“Sou professor de História do Brasil e na Bienal do Livro, na cidade de São Paulo, tomei conhecimento da **Revista Verde-Oliveira**, no estande da BIBLIEX. Sou de uma família de militares e fiquei orgulhoso de saber que o Exército Brasileiro publica algo tão interessante. Se possível, gostaria de receber algumas publicações que deixarão minha biblioteca muito mais rica.

Carlos Pina
São Paulo/SP

“Registro meu agradecimento por receber a **Revista Verde-Oliveira**, gentilmente distribuída durante a 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Igualmente, a participação do EB no evento, por meio de sua editora, não só aquilata o evento, como produz maior disseminação de sua iniciativa de comunicação e interação com diversas áreas presentes à atividade. Como pesquisador, já conheço o valor e onde encontrar a revista on line, mas nada muda o prazer de manuseá-la no formato impresso. Parabéns a toda Equipe Verde-Oliveira, bem como ao nosso querido Exército Brasileiro pela brilhante exposição e integração multidisciplinar.

Professor Aparecido da Cruz
Instituto GESEST/SST UNIFESP GRU

“Acusamos o recebimento do exemplar nº 211 da **Revista Verde-Oliveira** e agradeceríamos continuar recebendo os exemplares dessa importante publicação que divulga as atividades do Exército Brasileiro.

Dr. Everton Marc
Delegado da ADESG/RS

“Meu pai é militar do Exército e hoje está com oitenta anos. Foi paraquedista do Exército e sua paixão pela profissão se mantém viva até hoje. Ele teve acesso a **Revista Verde-Oliveira** e gostaria de receber alguns exemplares e também sugerir alguns temas para publicação. Aguardo retorno e orientação.

Áurea Picanço

Errata:

Na matéria “O início da Aviação Militar”, publicada na edição nº 216, a página 9, na foto onde se lê “Escola de Aviação no Campo dos Afonsos / Rio de Janeiro”, leia-se “Campanha do Contestado, em Porto União /1915”.

Prezado Leitor,

Na esperança de continuar com sua participação em 2013, a equipe da Revista Verde-Oliveira deseja a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde e realizações.

Equipe Verde-Oliveira



O Valor Maior do Exército Brasileiro

As ideias colocadas nos artigos que discorrem sobre gestão de pessoal têm como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido pelo Departamento-Geral do Pessoal e por suas Diretorias subordinadas – que compõem o Vetor Recursos Humanos – no contexto do Processo de Transformação do Exército Brasileiro.

Ao inovar projetos e implementar ações estratégicas, buscando a capacitação e a especialização permanentes do pessoal, o Departamento objetiva primordialmente fazer justiça

em todos os processos e colocar as pessoas certas nos lugares adequados, atendendo à premissa de valorizar os recursos humanos contida na Diretriz do Comandante do Exército.

Dessa forma, a despeito de todas as importantes e necessárias inovações tecnológicas, a credibilidade do Exército Brasileiro perante a sociedade brasileira continuará sendo decorrente das ações praticadas por pessoas qualificadas, treinadas e motivadas que constituem, por isso mesmo, a permanente força da nossa Força. 



A Efetividade na Gestão do Pessoal

O Departamento-Geral do Pessoal, como Órgão de Direção Setorial, é responsável pela execução da Política de Pessoal do Exército, gestor de um efetivo de mais de 700.000 pessoas, entre homens e mulheres, civis e militares, ativos, inativos e pensionistas, bem como seus dependentes.

A gestão de recursos humanos constitui um dos maiores desafios para empresas e instituições. Conciliar resultados positivos e alta produtividade com a satisfação dos clientes é uma preocupação constante da gestão moderna. No Exército Brasileiro (EB) não é diferente. Cada vez mais, há uma tendência de incremento da capacitação e da especialização da força de trabalho, valorizando-se a motivação como instrumento para alcançar a excelência dos resultados.

Para o cumprimento de sua missão, o Departamento possui um amplo espectro de atuação, incluindo: a avaliação do pessoal; as promoções; a assistência à saúde, atividade prioritária, por ser tratar de tema particularmente sensível no contexto de nossa importante tarefa de zelar pela satisfação

e pelo bem-estar da família verde-oliva; os processos de movimentações, em que zelamos pela aplicação da justiça ao buscar conjugar os interesses institucionais com os anseios pessoais dos nossos militares; o serviço militar; o gerenciamento dos servidores civis e a assistência aos nossos inativos e pensionistas.

O DGP tem como foco a gestão do pessoal, a fim de assegurar ao Exército Brasileiro as condições para cumprir a sua missão constitucional e as atribuições subsidiárias e participar de Operações Internacionais. Dessa forma, juntamente com as suas cinco diretorias subordinadas, o DGP trabalha buscando a efetividade na gestão do pessoal, por meio do desenvolvimento de programas, projetos e ações que visam à otimização dos resultados na sua área de atuação. 🖊️

Resumo Histórico

Lei nº 2851, de 25 de agosto de 1956.

Art 38. O Departamento-Geral de Pessoal incumbem-se das questões relativas ao pessoal militar e civil, ao serviço Militar e à assistência social do Ministério da Guerra.



1808

1822

1860

1909

1942

1946

1956



Em 11 de março de 1808, por decreto assinado por **D. João VI**, foi instituída a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros, que viria a ser desmembrada, em maio de 1822, em dois órgãos: a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra e a Repartição dos Negócios Estrangeiros.

Quase 40 anos depois, em 27 de outubro de 1860, a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra foi reorganizada, dividindo-se em quatro diretorias-gerais chefiadas por oficiais-generais, tendo a 2ª delas recebido a denominação de Diretoria-Geral do Pessoal ou Repartição do Ajudante-Geral. A criação dessa diretoria caracteriza a origem do DGP, cujo aniversário é comemorado no dia 27 de outubro.

Em abril de 1909, foi reestruturada a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra. A Diretoria-Geral do Pessoal foi extinta e as atribuições que lhe eram pertinentes foram ampliadas e passadas ao encargo do recém-criado Departamento da Guerra. Posteriormente, esse departamento foi desmembrado no Departamento do Pessoal da Guerra e em três diretorias: a de Engenharia, a de Material Bélico e a de Saúde.

Vinte e cinco anos depois foi aprovada a Lei de

Organização Geral do Ministério da Guerra, que viria a extinguir o Departamento do Pessoal da Guerra e confiar a administração do pessoal do Exército ao Departamento do Pessoal do Exército.

O Decreto-Lei nº 5.013 criou, em 1942, a Diretoria das Armas, órgão do Alto-Comando Territorial, diretamente subordinado ao Ministro da Guerra, destinado a secundá-lo nas questões atinentes ao pessoal combatente das quatro Armas existentes na época. Em 15 de junho de 1946, a Diretoria das Armas passou a denominar-se Diretoria do Pessoal.

A Lei nº 2.851, de 25 de agosto de 1956, dispôs sobre a nova organização básica do Exército, que foi constituído por órgãos de direção geral, setorial e auxiliares. Dentre os órgãos de direção setorial, foi criado o Departamento-Geral do Pessoal, composto por uma Chefia, pela Diretoria do Pessoal da Ativa, pela Diretoria do Serviço Militar e pela Diretoria de Assistência Social.

Atualmente, além de estar estruturado em Diretorias, que possuem missões específicas na área de pessoal, o DGP possui uma composição moderna e eficiente que lhe possibilita o cumprimento de sua destinação de Órgão de Direção Setorial do Exército Brasileiro. 🇨🇪

O Departamento-Geral do Pessoal

na Vanguarda
do Processo de Transformação



O Departamento participa de maneira eficaz do Processo de Transformação do Exército, com ênfase nos aspectos do vetor Gestão de Recursos Humanos. Desenvolve suas ações atuais e futuras em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa, com o Processo de Transformação do Exército e com as Diretrizes do Comandante do Exército (2011–2014).

Como Organização Militar (OM), é composto por Chefia, Vice-chefia, Assessoria de Planejamento e Gestão (APG), Divisão de Orçamento, Finanças e Auditoria (DIORFA), Gabinete e uma Assessoria Jurídica, além de ser responsável pelo Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx). Cada um desses órgãos trabalha em conjunto e de maneira sinérgica na busca de melhores práticas administrativas, com a finalidade de obter os melhores resultados na coordenação dos processos relativos à Gestão dos nossos Recursos Humanos.

Dentre as diversas missões realizadas e em andamento, cabe ressaltar a formação de uma Base de Dados Corporativa de Pessoal (BDCP). Para isso, no final de 2009, a APG recebeu a missão de coordenar as ações para centralizar os dados de todo o pessoal vinculado ao Exército em uma única Base de Dados. Para reunir todas as informações dos militares e civis da ativa, dos inativos, dos pensionistas e dos ex-combatentes,

foi criado o Programa de Atualização de Dados (PAD), que passou a ser utilizado no início de 2010. O PAD tinha por finalidade atualizar e inserir os dados individuais e os registros funcionais de todo o pessoal vinculado ao Exército, com segurança e confiabilidade. Concluído em outubro de 2011, foi substituído pelo Sistema de Cadastramento de Pessoal do Exército (SiCaPEx), que passou a gerenciar os dados da BDGP.

O SiCaPEx foi concebido para cadastrar e auditar os dados individuais e os registros funcionais, de forma descentralizada e com presteza, bem como, para disponibilizar relatórios gerenciais de efetivos e de pessoal. Atualmente, o SiCaPEx encontra-se em fase de aperfeiçoamento e consolidação, buscando construir a BDGP com dados completos e confiáveis de todo o pessoal vinculado ao Exército. A BDGP já é utilizada por diversos sistemas de processos do Exército, tais como: Controle de Efetivos, Promoção, Avaliação, Identificação Militar, Seleção para Cursos, Comando e Missão no Exterior, dentre outros. Em futuro próximo, a BDGP será utilizada pelo Sistema de Pagamento de Pessoal do Exército.

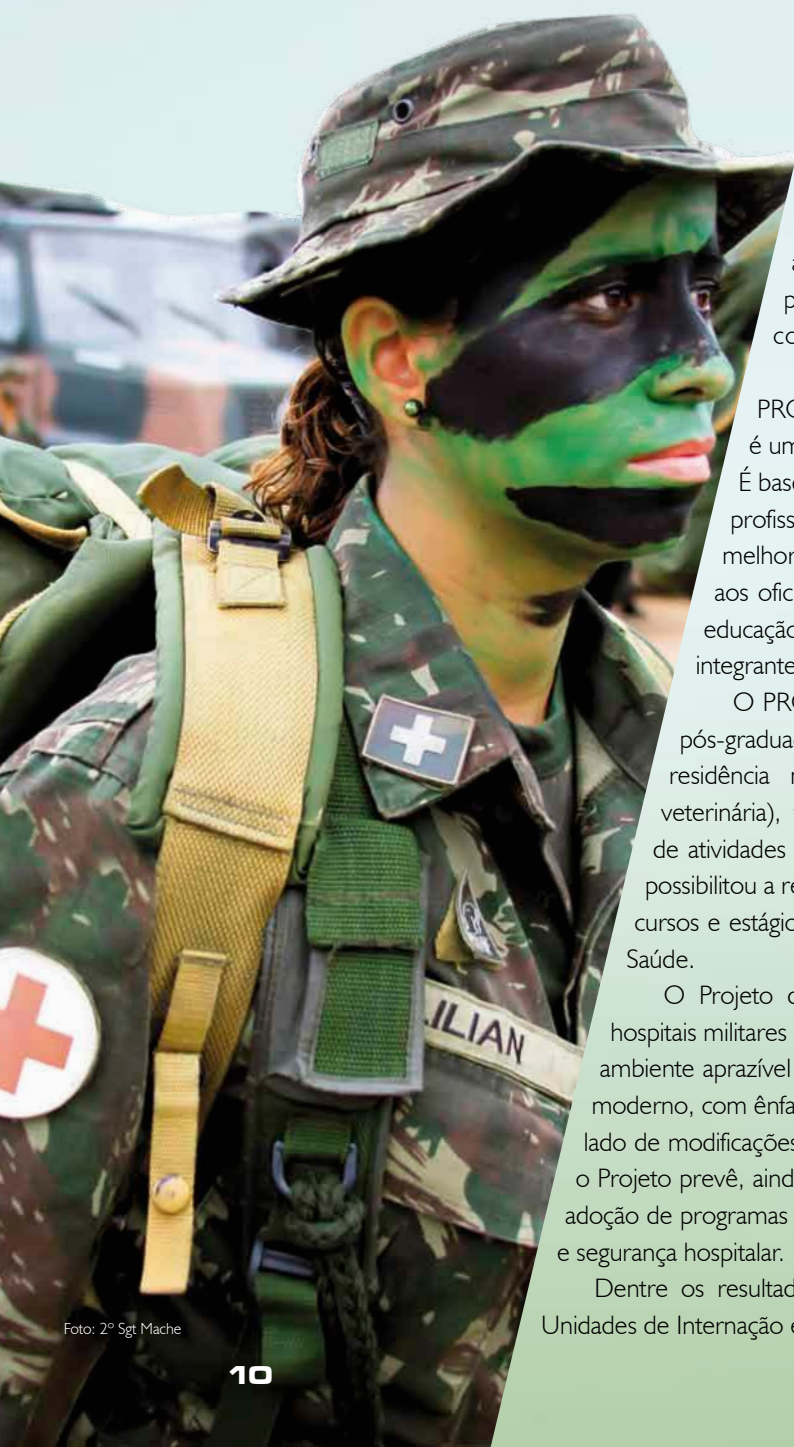
São diretamente subordinadas ao DGP: a **Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações**; a **Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social**; a **Diretoria de Serviço Militar**; a **Diretoria de Saúde** e a **Diretoria de Avaliação e Promoções**. 



Diretoria de Saúde

Revitalizando o Serviço de Saúde do Exército

O Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército possui doze projetos e um programa, orientando os esforços em busca do contínuo aperfeiçoamento do Sistema de Saúde do Exército. Nesse mister, a abrangência de seus objetivos permeia, direta ou indiretamente, todos os componentes do Sistema: pessoal, instalações, legislação e serviços.



Os principais projetos e programas da **Diretoria de Saúde** compõem o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército, aprovado pelo Comandante do Exército em 2009, com a finalidade de assegurar a sustentabilidade financeira do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) e, ainda, criar condições permanentes de atualização dos padrões técnicos e de melhoria do atendimento, bem como aperfeiçoar a gestão da atividade de saúde.

O Programa de Capacitação e Atualização Profissional – PROCAP/Sau, atualmente em seu terceiro ano de funcionamento, é um exemplo do sucesso alcançado pelo Plano de Revitalização. É baseado no princípio de que a capacitação, somada à atualização profissional, produz a satisfação do pessoal do Serviço de Saúde e a melhoria na qualidade do atendimento. Essa capacitação, destinada aos oficiais e praças, qualificou o PROCAP como um programa de educação continuada, tornando-se elemento motivador para os integrantes do Serviço de Saúde.

O PROCAP, estruturado em módulos de atualização, capacitação, pós-graduação em nível de especialização (médica – *Lato Sensu* ou residência médica –, farmacêutica, odontológica, enfermagem ou veterinária), tem por finalidade qualificar recursos humanos por meio de atividades de ensino e pesquisa. Somente nos anos de 2010 e 2011, possibilitou a realização de cursos de pós-graduação para 100 militares e de cursos e estágios de capacitação para outros 150 integrantes do Serviço de Saúde.

O Projeto de Hotelaria Hospitalar tem como escopo implantar nos hospitais militares práticas de hotelaria, cujos critérios de conforto, bem-estar e ambiente aprazível e acolhedor são prioritários para a prestação de um serviço moderno, com ênfase na qualidade, segurança, hospitalidade e humanização. Ao lado de modificações arquitetônicas e da incorporação de modernos mobiliários, o Projeto prevê, ainda, por meio das Normas Técnicas de Hotelaria Hospitalar, a adoção de programas importantes como o de humanização, acreditação hospitalar e segurança hospitalar.

Dentre os resultados já obtidos, cabe destacar a inauguração de modernas Unidades de Internação e de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Central

do Exército (HCE), as quais devem ser replicadas, também, nos Hospitais Militares de Área de Recife, São Paulo, Porto Alegre, Campo Grande e Manaus, além da inauguração, em junho de 2011, do Centro de Reabilitação Motora General Lyra Tavares, no Hospital Geral do Rio de Janeiro. Até o momento, 180 leitos hospitalares e 31 leitos de UTI foram reativados ou criados e 62 Organizações Militares de Saúde (OMS) foram contempladas com reformas, ampliação ou adequação de instalações.

O Projeto de Modernização da Medicina Operacional tem por objetivo a modernização progressiva da doutrina e da operacionalidade do emprego do Serviço de Saúde em Campanha, mediante a assimilação de técnicas, equipamentos e materiais de medicina operacional utilizados no exterior. Cabe lembrar que, além do apoio em operações e exercícios militares, a Medicina Operacional vem apoiando o efetivo das tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) desde 2004. Faz-se presente, também, em ações cívico-sociais e situações de calamidade, tanto em áreas urbanas consolidadas quanto em comunidades carentes e distantes, onde, muitas vezes, o acesso humano e, por conseguinte, do poder público são dificultados pelas intempéries e peculiaridades regionais.

Compõem, ainda, o Plano de Revitalização, os seguintes projetos:

- Projeto de Reclassificação das Organizações Militares de Saúde (OMS), cujo objetivo é otimizar o emprego dos recursos humanos, equipamentos e instalações, centralizando os meios mais especializados e complexos e estabelecendo um fluxo de evacuação para as OMS de maior resolubilidade;

- Projeto de Redimensionamento das Especialidades Médicas, cujo escopo é o de compatibilizar a oferta de serviços médicos com a demanda existente;

- Projeto de Reestruturação do Plano de Carreira para o Quadro de Oficiais Médicos, que visa a criar atrativos para o recrutamento e para a preservação do efetivo de médicos, em face do desequilíbrio existente no mercado, onde a oferta de especialistas é menor do que a demanda por seus serviços;

- Projeto de Redução do Hiato Tecnológico, que pretende orientar os investimentos na aquisição de novos equipamentos e na elaboração de um Plano Plurianual de Investimentos;

- Projeto de Tecnologia da Informação no Serviço de Saúde, visando à modernização da gestão da atividade-fim e das atividades administrativas de saúde e a implantação do prontuário informatizado único;

- Projeto de Fomento às Terapias Alternativas, que busca implantar Núcleos de Estudo de



Atendimento odontológico no HMAB



Inauguração do Estúdio de Pilates do Posto Médico da Guarnição de São Luís/MA



NETI –Escola no HMAR



Residência Médica no HCE



Inauguração Odontoclínica no Hospital Geral de Juiz de Fora



Foto: 2º Sgt Mache



Foto: 2º Sgt Machê

Atendimento Pediátrico no Hospital Geral de Curitiba

Terapias Integradas (NETI) nas OMS;

- Projeto de Atualização e Simplificação da Legislação de Saúde, com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários do sistema de saúde e do FUSEX a uma Legislação de saúde dinâmica, atualizada e adequada às atribuições atuais da

D Sau;

- Projeto de Formação e Especialização dos Quadros do Serviço de Saúde, cuja finalidade é permitir o ingresso de médicos não especializados na Escola de Saúde do Exército e sua posterior capacitação no Hospital Central do

Exército em especialidades essenciais à Força. Além disso, o Projeto visa a possibilitar que os capitães médicos, durante o Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizem especialização na área de Administração Hospitalar e que, por ocasião do Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, oficiais superiores médicos cursem o “*Master of Business Administration (MBA)*” em Gestão em Saúde; e

- Projeto de Comunicação Social, para divulgar o Serviço de Saúde e as ações do Plano de Revitalização para os seus usuários e público em geral. 🐾



Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social

Modernizando o
atendimento aos Usuários

A Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS) encarrega-se de planejar, orientar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades relacionadas com a transferência para reserva, reforma, prestação de tarefa por tempo certo, dispensa de militar designado para o serviço ativo, pensões, gestão do pessoal civil do Comando do Exército e assistência social.



Atendimento a Civis, Inativos e
Pensionistas na SIP I – Rio de Janeiro /RJ

O Ministério da Defesa, em maio de 2010, criou a Política de Assistência Social das Forças Armadas e estabeleceu as diretrizes para os programas de Assistência Social. O objetivo foi criar uma rede de serviços orientada para atender às demandas sócio-assistenciais, preventivas e promocionais dos militares e servidores civis da ativa e inativos, dependentes e pensionistas, com o propósito de contribuir para o bem-estar da família militar.

A DCIPAS, alinhada a essas diretrizes, planeja, coordena e controla várias atividades, dentre as quais destacam-se:

- o Programa Pé na estrada, que se destina a ampliar, reformar, modernizar e reaparelhar os Hotéis de Trânsito (HT) e as Áreas de Lazer (AL), que incluem os círculos militares, os clubes, as agremiações recreativas, as associações, as áreas de lazer de Organizações Militares (OM) e outras associações congêneres instaladas em imóveis da União, sob administração do Comando do Exército;

- o Projeto Irmãos de Armas, que propicia às Seções de Inativos e Pensionistas (SIP) das Regiões Militares e Organizações Militares com encargos de Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas (OPIP) melhores condições de atendimento aos seus usuários, mediante



Programa de Educação Financeira
para o 13º RCMec – Pirassununga/SP



Reaparelhamento de Hotéis de Trânsito – 20º BIB – Curitiba/PR



Confraternização da turma de 1961 – Tiro de Guerra 02-053 – Araras/SP

aprimoramento das instalações e fornecimento de materiais e equipamentos modernos; e

– o Programa de Educação Financeira, executado por meio de palestras nas diversas guarnições militares, de cursos presenciais ou ensino à distância, com o objetivo de difundir a educação financeira entre os integrantes do Exército Brasileiro, contribuindo para o aperfeiçoamento do controle do orçamento doméstico e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade de vida da família verde-oliva.

Em 2011, a DCIPAS iniciou a implementação do Programa de Inativos e Pensionistas do Exército (PIPEX), buscando modernizar e melhorar os serviços prestados aos inativos e pensionistas por intermédio das Seções de Inativos e Pensionistas (SIP). O programa está sendo executado na 1ª Região Militar (Projeto Piloto de Implantação do Novo Sistema de Inativos e Pensionistas) e na DCIPAS (Projeto de Otimização de Projetos de

Gestão do Sistema de Inativos e Pensionistas) e será estendido para as demais Regiões Militares em curto prazo. Com o PIPEX, a gerência do Sistema de Inativos e Pensionistas será aperfeiçoada, de modo a integrar as SIP das Regiões Militares com os demais sistemas de pessoal, em especial o Sistema de Saúde e o Sistema de Pagamento de Pessoal do Exército.

Destacam-se, ainda, as seguintes atividades: o Auxílio Pré-Escolar; o Auxílio-Transporte; o Auxílio-Alimentação; a Concessão de Auxílio-Financeiro; a Assistência à Pessoa com Necessidades Educativas Especiais; o Programa Moradia; e os Convênios e Contratos de interesse na área da Assistência Social.

Com essas ações e programas, a DCIPAS pretende atender, cada vez mais e em melhores condições, às aspirações e às necessidades dos integrantes da nossa Instituição, em especial nossos inativos e pensionistas. 🐾

Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações



Buscando a eficácia das movimentações e do controle de efetivos.

A Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) executa a Política de Pessoal referente às movimentações e ao controle dos efetivos do Exército, sendo fundamental, no planejamento e na execução dessas missões, avaliar as necessidades do Exército, as peculiaridades do pessoal especializado e a importância das vivências nacional e regional, bem como o interesse da família militar. Na área de movimentações, a DCEM implantou o Sistema Único de Controle de Efetivos e Movimentações (SUCEM), com a finalidade de integrar e padronizar o processamento das movimentações, manter a interação com as Organizações

Militares (OM) e os militares interessados e tornar o processo mais ágil e transparente na condução e na execução dos diversos planos de movimentação.

Estimulada pela desafiadora missão de controlar os efetivos da Força Terrestre e com o objetivo de tornar os dados dos efetivos de qualquer escalão confiáveis e disponíveis em tempo real para os escalões superiores, a DCEM desenvolveu o Projeto Mapa da Força, utilizando a tecnologia da informação como plataforma por meio do módulo acoplado ao já conhecido SUCEM e ao Sistema de Cadastramento do Pessoal do Exército (SiCaPEX).

A simplicidade na coleta, rapidez no processamento,



Funcionamento do Mapa da Força



facilidade de interpretação dos dados e a visualização qualitativa dos destinos dos militares foram fatores determinantes para o desenvolvimento do projeto.

Ao agregar valor ao controle de efetivos da Organização Militar, o Mapa da Força foca o nível subunidade, como o tradicional elemento de controle diário de efetivos da tropa pronta, bem como a verificação dos diversos destinos dos militares não prontos.

O Mapa da Força, rotineiramente preenchido pela subunidade, é consolidado na Unidade. A partir daí, torna-se disponível aos escalões superiores, formando uma rede de informações precisas e atuais sobre a situação de pessoal das

Organizações Militares.

Perfeitamente alinhado à metodologia do Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx), o Projeto Mapa da Força fornece importante ferramenta para emprego nas OM, que permite a gestão das informações de pessoal. Em fase de implantação, o Projeto foi disponibilizado, inicialmente, para as OM do Comando Militar do Planalto (CMP), a Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN), a Escola de Logística (EsLog) e as Diretorias do DGP. Nessas OM, em razão de sua simplicidade, será possível o controle eficaz do destino e do estado efetivo de todos os militares e servidores civis do Exército Brasileiro. 🐾

Diretoria de Serviço Militar



Facilitando
a Vida do Cidadão
e o Recrutamento Militar

Foto: Jackson Mendes

A Diretoria de Serviço Militar (DSM) está executando novos projetos com a finalidade de facilitar o dia a dia dos cidadãos. Para isso, desenvolve ações e presta orientação técnica a todos os órgãos que compõem a estrutura organizacional do Serviço Militar, constituída pelas Juntas de Serviço Militar (JSM), que são fiscalizadas pelas Delegacias de Serviço Militar (Del SM) e supervisionadas pelas Circunscrições de Serviço Militar (CSM), as quais, por sua vez, são coordenadas pelas Regiões Militares.

Com a evolução da Tecnologia da Informação, a DSM percebeu a necessidade de desenvolver um programa para formar e manter um cadastro de informações de cidadãos aptos a participar do processo de recrutamento militar e, também, para compor a reserva mobilizável do Exército.

Nesse cenário, foi criado o Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar (SERMIL), no ano de 1977, que possibilita a execução das seguintes ações: alistamento do jovem brasileiro convocado para o Serviço Militar Inicial; coleta

Banco de dados do SERMIL

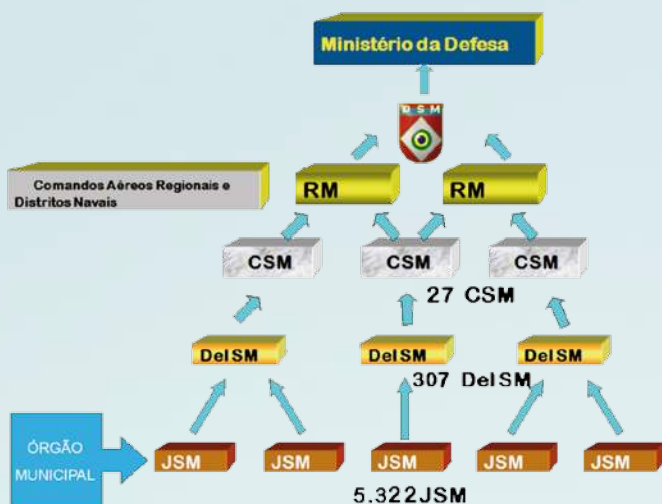
Número de usuários do SERMIL – 12.000
espalhados por:

- 5322 Juntas de Serviço Militar
- 197 Repartições Consulares
- 307 Delegacias de Serviço Militar
- 27 Circunscrições de Serviço Militar
- 689 Organizações Militares do EB
- 12 Regiões Militares
- 9 Distritos Navais
- 7 Comandos Aéreos Regionais



38,5 milhões de
cidadãos na base de dados

Estrutura Organizacional do Serviço Militar



de informações dos cidadãos alistados que comparecem ao processo seletivo para incorporação nas Organizações Militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; e manutenção do cadastro de mobilização dos reservistas do Exército que prestaram o Serviço Militar.

Ao longo dos anos, revestido por imensas e aceleradas mudanças, o SERMIL passou por várias transformações, culminando, no ano de 2011, com o acesso das repartições consulares ao Sistema, permitindo o alistamento militar de brasileiros residentes no exterior diretamente no Portal SERMIL (www.sermilweb.eb.mil.br), a rápida emissão de certificados e a 2ª via de documentos.

Recentemente, o Ministério da Defesa estabeleceu a sistemática utilizada pelo Exército Brasileiro, o SERMIL, como base para a implantação do modelo unificado de seleção para as Forças Armadas, uma vez que o mesmo é mais condizente com as necessidades da sociedade moderna e acresce inúmeras facilidades no processo de recrutamento para o Serviço Militar Inicial. Atualmente, quase doze mil usuários do sistema acessam



Incorporação de soldados
17ª Brigada de Infantaria de Selva – Porto Velho – RO



38º Simpósio de Serviço Militar – Diretoria de Serviço Militar



31º CSM – Realiza Simpósio com Delegados e Secretários de Juntas de Serviço Militar



diariamente o banco de dados do SERMIL para realizar diversas atividades relacionadas ao assunto.

Alinhado à Estratégia Nacional de Defesa (END) o Serviço Militar do futuro deve adequar-se à era da informação e do conhecimento, como também absorver as mudanças e acompanhar as tendências sociais, tecnológicas e culturais do ambiente em que está inserido. Nesse sentido, estão sendo desenvolvidas ações transformadoras que possibilitarão ao cidadão o fornecimento de novos produtos relativos ao serviço militar, dos quais se destacam a unificação dos cadastros de alistamento militar e eleitoral e a utilização da rede mundial de computadores para realizar os seguintes procedimentos:

- pré-alistamento do cidadão;
- solicitação de 2ª via de certificados militares;
- acompanhamento da situação militar; e
- rastreamento da documentação militar.

Assim, a DSM vem realizando, continuamente, o processo de aperfeiçoamento do SERMIL, visando a garantir maior confiabilidade no processamento dos dados bem como agilidade nos processos, e no fornecimento de novos produtos relativos ao Serviço Militar.

Além das atribuições referentes ao Serviço Militar, a DSM também é responsável, por meio da Seção do Serviço de Identificação do Exército, pelo gerenciamento da identificação de todos os militares da ativa, inativos e pensionistas, bem como de seus dependentes. Para isso, conta com 12 Gabinetes de Identificação Regionais, 35 Postos de Identificação de Guarnição e 225 Equipes de Identificação de Organizações Militares, sendo produzidas, anualmente, mais de 140.000 carteiras de identidades.

Por fim, a DSM é a responsável pelo controle de militares temporários de todo o Exército. Incluem-se nesse universo, os aspirantes, os segundo e primeiro tenentes, os terceiro sargentos e os cabos especialistas. Os processos seletivos para a convocação desses militares são conduzidos pelas Regiões Militares, a fim de completar os cargos não ocupados por militares de carreira nas Organizações Militares.

O tempo máximo de serviço ativo para os militares temporários é de oito anos. 🐸



Diretoria de Avaliação e Promoções



Sistema de Avaliação

A Pessoa Certa no Lugar Adequado

Essa importante tarefa é desempenhada pela Diretoria de Avaliação e Promoções (DAProm). A avaliação de desempenho possibilita ao Exército levantar dados sobre a atuação dos militares em suas funções e identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria de processos individuais e institucionais. Além disso, fornece subsídios para decisões administrativas

relacionadas às políticas de pessoal, processos seletivos, movimentações e promoções. Dada sua relevância para a gestão do desempenho e para a operacionalidade da Força Terrestre, a avaliação do pessoal tem sido alvo de contínuo aprimoramento e inovação.

Atualmente, o Sistema de Avaliação dos militares está voltado para a avaliação em aspectos mais dinâmicos do

DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÕES		
PERFIL DO AVALIADO		
Posto/Grad: XXX	A/Q/SV/QMS: XXX	Nome: XXXXXX
Nr Fichas de avaliação consideradas: xxxxx		
COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES (FAIXA DE DESEMPENHO)	DESCRIÇÃO DAS FAIXAS DE DESEMPENHO
Conhecimento e Habilidade Técnico-Profissional	A	A – O avaliado demonstrou excepcional grau de desempenho, alcançando excelentes resultados em relação ao aspecto considerado, na maioria das situações em que foi observado por seus avaliadores.
Conhecimento Institucional	B	
Cultura Geral	C	
Capacidade de Trabalho	C	B – O avaliado demonstrou elevado grau de desempenho, alcançando resultados de alto nível em relação ao aspecto considerado, em diversas situações em que foi observado por seus avaliadores.
Qualidade do Trabalho	A	
Capacidade de Inovação	C	
Comunicabilidade	D	C – O avaliado demonstrou desempenho satisfatório, atendendo às expectativas básicas relacionadas ao aspecto considerado, nas situações em que foi observado por seus avaliadores.
Capacidade de Direção e Controle	C	
Confiabilidade	B	
COMPETÊNCIA RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES (FAIXA DE DESEMPENHO)	D – O avaliado demonstrou dificuldades de desempenho, que eventualmente prejudicaram os resultados relacionados ao aspecto considerado, em algumas das situações em que foi observado por seus avaliadores.
Camaradagem	B	
Interação com a Sociedade	NO	
Liderança Militar	C	E – O avaliado demonstrou acentuadas deficiências de desempenho, que prejudicaram significativamente os resultados relacionados ao aspecto considerado, em muitas das situações em que foi observado por seus avaliadores.
COMPETÊNCIA ESPÍRITO MILITAR	SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES (FAIXA DE DESEMPENHO)	
Atitude Militar	B	
Postura e Apresentação Militar	B	NO – Não foram efetuadas observações em relação ao aspecto considerado no período de avaliação.
Disciplina Militar	A	
Resistência Física e Mental	E	

Brasília, XX de XXXXXX de 20XX.

Diretor de Avaliação e Promoções

Profissional

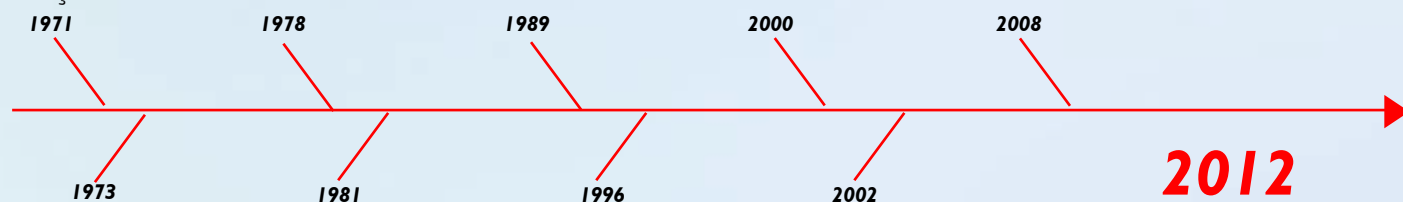
**Espírito
Militar**

**Competências
Básicas**

**Relacionamento
Interpessoal**

Evolução Histórica dos Sistemas de Avaliação no EB

Evolução do Sistema



Entre 1971 e 2011 vigoraram nove sistemas de avaliação.

desempenho profissional. O sistema anterior, que era baseado em conceitos de atributos, foi substituído por um sistema que avalia conceitos de competências, analisando tendências relacionadas ao desempenho profissional propriamente dito, o que facilita o entendimento, a observação e o aprimoramento desse desempenho no decorrer do tempo. O novo Perfil do Avaliado, produzido por esse novo sistema, observa três competências básicas: Competência Profissional, orientada para o resultado do trabalho; Competência Relacionamento Pessoal, focada na harmonia das relações sociais; e Competência Espírito Militar, específica da carreira das armas e relacionada aos princípios e valores éticos institucionais.

O Perfil do Avaliado ajuda o militar a acompanhar o desenvolvimento de suas competências, apontando possibilidades de desenvolvimento individual, e auxilia a Instituição nos diversos processos decisórios, já que a Força pode fazer uso dos dados do Sistema de Avaliação para selecionar militares com requisitos específicos para cada missão. Essa modalidade de seleção favorece a valorização de talentos individuais e das aptidões específicas de cada militar, facilitando a identificação dos profissionais mais qualificados e comprometidos com sua missão, além de ampliar o acesso de militares com diferentes perfis a determinadas missões.

A fim de contribuir para a permanente atualização e capacitação dos militares, em relação à avaliação do desempenho, a 1ª Subchefia do Estado-Maior do Exército,

em conjunto com o DGP e o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), vem trabalhando na concepção do Projeto de Capacitação em Avaliação, que formará multiplicadores responsáveis pela disseminação dos princípios e práticas da avaliação em todas as unidades do Exército. Além disso, será buscada a intensificação da abordagem de assuntos ligados à avaliação de desempenho nos cursos dos diversos estabelecimentos de ensino da Força, particularmente, nos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos.

O Sistema de Avaliação do Pessoal Militar do Exército deve ser uma ferramenta para o desenvolvimento dos militares e da Instituição e refletir dados realistas que subsidiem a tomada das melhores decisões. Entretanto, o processo de aperfeiçoamento só ocorrerá efetivamente à medida que correções sejam efetuadas durante o período de execução dos trabalhos, em que avaliador e avaliado interajam, com o propósito de identificar e corrigir positivamente aspectos relacionados ao cumprimento da missão e ao desempenho profissional.

A Diretoria de Avaliação e Promoções vem trabalhando a fim de combater a leniência na avaliação, tornando-a consistente e fidedigna, integrada à gestão do desempenho e às ações estratégicas da Força. Nesse sentido, o comprometimento profissional e o padrão ético, de avaliadores e avaliados, são condições indispensáveis para a credibilidade do Sistema. 

Nossas OM

3º Batalhão Logístico

“O Primeiro Batalhão Logístico” do Exército Brasileiro e do Brasil.



*A elite da Logística Tática proporcionando aumento
no poder de combate da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada.*



“BATALHÃO PRESIDENTE MÉDICI”



Ação Cívico-Social



Apoio Suprimento Classe I

No curso do Plano de Reorganização do Exército Brasileiro, ocorrido em 1944, surgiu a semente do 3º Batalhão Logístico (3º B Log), com a criação da 3ª Companhia Média de Manutenção (3ª Cia Me Mnt), em 1º de setembro, que ficou adida ao 3º Regimento Motomecanizado (3º RMM), atual 3º Regimento de Cavalaria Mecanizado (3º R C Mec). Com sede em Bagé (RS), instalou-se no prédio da Sociedade Portuguesa de Beneficência, sob o comando do Capitão **Jacir Simorini Gaertner**, e constituiu-se numa “Subunidade Orgânica de Manutenção” da 3ª Divisão de Cavalaria.

Em 31 de outubro de 1968, o decreto ministerial muda a denominação da 3ª Cia Me Mnt para 3ª Companhia de Material Bélico e cria o Comando do Grupamento Logístico da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – “**Brigada Patrício Correa da Câmara**” (3ª Bda C Mec) e a 3ª Companhia de Intendência, adidos ao 12º Regimento de Cavalaria (12º RC), que foi extinto, no ano de 1969. Essas mudanças constituíram novos elementos para a futura criação do 3º B Log.

Seguindo-se o curso da história, em 1971, o Grupamento Logístico da 3ª Bda C Mec teve sua denominação alterada para 3º Batalhão Logístico, criando, assim, definitivamente, “O Primeiro” do Exército Brasileiro e do Brasil. Esse título justifica-se pelo fato de essa unidade ter sido a primeira Organização Militar (OM) do Exército a adotar a atual estrutura de batalhão logístico.

O 3º B Log recebeu a herança histórica do antigo 12º Regimento de Cavalaria Independente (12º RCI), com o nobre encargo da manutenção até os dias atuais do acervo arquitetônico daquela valorosa unidade de cavalaria, construída no ano de 1924, permanecendo intactos a vista da edificação principal, o monumento ao cavalo, a mensagem aos pósteros, no saguão de entrada, o portão do Umbu e muitos outros artefatos, devidamente organizados no espaço cultural.

Em 1999, foi concedida ao 3º Batalhão Logístico a denominação histórica “**Batalhão Presidente Médici**”, em homenagem ao ilustre bageense, oficial-general do Exército

Brasileiro, que foi Presidente da República e serviu como oficial subalterno de cavalaria no antigo e extinto 12º RC.

Generalidades

O 3º B Log está localizado na área central da bicentenária cidade de Bagé/RS, que, desde sua origem, muito bem o acolheu. Bagé está situada na faixa de fronteira sul do Estado, a 60 km do Uruguai, e constitui-se num importante polo comercial e estudantil regional e caminho entre Porto Alegre e Montevideu (Uruguai). Por sua posição geográfica ímpar, desempenhou papel de destaque na história do Estado, desde o tempo do Império. Seus campos foram alvo de disputas entre índios, portugueses e espanhóis, além da Guerra da Cisplatina e das Revoluções Farroupilha e Federalista.

A decisão do Exército de criar este Batalhão Logístico proporcionou aumento no poder de combate da 3ª Bda C Mec, que passou a contar com uma estrutura dotada de meios versáteis de apoio logístico, de pessoal, instalações e diversos equipamentos e viaturas especializados, tais como: carretas, pranchas, guinchos, oficinas, cisternas, baús, ambulâncias, dentre outros.

Subordinado à 3ª Bda C Mec, o 3º B Log constitui verdadeira “Elite da Logística Tática”, pela otimização de seus processos de gestão e pela efetividade com que provê apoio logístico cerrado e impulsiona sua brigada, que é subordinada à 6ª Divisão de Exército (6ª DE) – “Divisão Voluntários da Pátria”, que atua em proveito das ações do Comando Militar do Sul.

Atualmente, o 3º B Log está estruturado por um Comando e Estado-Maior, uma Companhia de Comando e Apoio e pelas Companhias Logísticas de Suprimento, de Manutenção e de Saúde. Além disso, possui um Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas e uma Fanfarra.

Sua missão prioritária é prover apoio logístico orgânico à 3ª Bda C Mec e de área a outras Unidades, nas cidades de Bagé, São Gabriel, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Jaguarão/RS, totalizando 13 Organizações Militares: o 3º Regimento de Cavalaria Mecanizado

(3º R C Mec), o 7º Regimento de Cavalaria Mecanizado (7º R C Mec), o 9º Regimento de Cavalaria Blindado (9º RCB), o 25º Grupo de Artilharia de Campanha (25º GAC), o 3º B Log, o Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo) da 3ª Bda C Mec, a 2ª Bateria de Artilharia Antiaérea (2ª Bia AAAé), a 3ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (3ª Cia E Cmb Mec), a 13ª Companhia de Comunicações Mecanizada (13ª Cia Com Mec), o 3º Pelotão de Polícia da Exército (3º Pel PE), o 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado (12º RC Mec), o 6º Batalhão de Engenharia de Combate (6º BE Cmb) e o Hospital de Guarnição de Bagé (HGuBa).

Operacionalidade

Integrando a Força de Emprego Imediato do Comando Militar do Sul (FORSUL), o Destacamento Logístico da “Elite da Logística Tática” está equipado e apto para atuar no mais curto espaço de tempo em proveito das operações iniciais da 3ª Bda C Mec.

No ano de 2011, foi implantado o Projeto Brigada Piloto em Gestão na 3ª Bda C Mec, que propiciou ferramentas de gestão que, alinhadas ao cumprimento da missão da Unidade, alavancaram o desempenho operacional e administrativo do 3º B Log, pela melhoria na qualidade dos processos, dos projetos e do gerenciamento organizacional e na capacitação profissional do pessoal. O “Primeiro” realizou, também, sua autoavaliação, reestruturou o Plano de Gestão, redefiniu a visão de futuro e seus objetivos organizacionais (distribuídos nos nove programas).

Além disso, decorrente do Plano de Gestão e da Diretriz do Comandante e visando a sustentabilidade e a neutralização do impacto das atividades da Unidade sobre o meio ambiente, 3º B Log tem envidado esforços para realizar uma gestão ambiental proativa, como pela: implantação de descarte seletivo de lixo; destinação correta de resíduos hospitalares; adequação do posto de abastecimento de viatura; manutenção e coleta de detritos do Arroio Bagé, na orla do Batalhão; rearmamento do batalhão; e realização de licitações com critérios para preservação ambiental.

A “Elite da Logística Tática” participou da Operação

Sentinela Avançada/Jacuí VI, exercício de Defesa Externa da 3ª Bda C Mec/6ª DE, executada no período de 30 de setembro a 5 de outubro de 2012, na região do Campo de Instrução Barão de São Borja (SAICÁ), provendo apoio logístico às Organizações Militares da 3ª Bda C Mec e a outras Unidades em reforço, realizando suprimento classe I (rações operacionais, gêneros perecíveis e refrigerados), III (combustível), V (Munição), IX (peças de reposição) e X (água); manutenção de viaturas e armamento; transporte de blindados e suprimentos diversos; evacuação de viaturas; apoio em banho; apoio médico-odontológico, dentre outros.

Já no contexto da Operação Fronteira Sul II/2012, realizada no período de 22 a 26 de outubro de 2012, na faixa de fronteira sul, o 3º B Log prestou apoio logístico à 3ª Bda C Mec e conduziu ações cívico-sociais (ACISO) em atendimento à população de Torquato Severo e Palmas/RS. Foram disponibilizados atendimento médico e odontológico, exposição de material de emprego militar, apresentação de palestras, vídeos e distribuição de material impresso.

O batalhão conduz igualmente ações orientadas pelos seus objetivos organizacionais de promover o bom relacionamento e a cooperação com a população de Bagé, tais como: abastecimento de água nas estiagens; campanhas de alimentos, agasalho e combate ao câncer; ACISO em localidades necessitadas etc.

Hoje, “O Primeiro” realiza todos os seus trabalhos alinhados pelo seu Plano de Gestão e focados no cumprimento da missão do Batalhão, em virtude do acréscimo na qualidade da sua gestão, cujos resultados colhidos somente foram possíveis pela sinergia e pelo intenso trabalho realizado por todos os integrantes da Unidade.

3º Batalhão Logístico! Na Logística, a missão é real! A meta é cumprir a missão! Parar nunca, apoiar sempre! Brasil acima de tudo! 🇧🇷

Manutenção de motor



Transporte de blindado



O papel das Forças Armadas nas eleições

As eleições de 2012 envolveram cerca de 136 milhões de eleitores, que compareceram às 418.748 Seções Eleitorais, instaladas em 5.567 municípios brasileiros, para exercer o direito de votar.



A importância do voto está no eleitor poder chegar a urna, em um ambiente onde prevalece a lei e a ordem, para expressar a sua opinião com segurança e tranquilidade.

Para garantir que todos os eleitores votem com sucesso, a Justiça Eleitoral (JE) enfrenta grandes desafios. O Brasil é um país continental e na realização de apoio às eleições chega-se a percorrer cerca de 600 a 700 quilômetros por dia. A inexistência de estradas adequadas, as cheias e os leitos secos dos rios são exemplos de obstáculos que impedem ou dificultam o uso de determinados tipos de transporte que, em algumas situações, são deixados de lado e as urnas são carregadas a pé.

Nas eleições, para que a votação aconteça com eficiência, é necessário um planejamento minucioso para que as urnas cheguem a tempo e intactas às seções eleitorais em todo o País. É um trabalho conjunto realizado pela JE e por outros órgãos envolvidos no processo eleitoral, particularmente o Ministério da Defesa, com o

emprego das Forças Armadas.

De acordo com a JE, quando o assunto é segurança nas eleições, os militares das Forças Armadas são convocados a participar de operações em mais de 300 municípios brasileiros, para prover a segurança nos dias de votação e assegurar o apoio logístico no transporte de carga, urnas e profissionais da JE às regiões remotas do País. A ação das Forças Armadas durante o processo eleitoral foi definida por lei – Código Eleitoral de 1965.

As ações das Forças Armadas, ao levar a urna eletrônica até aos mais longínquos rincões, proporcionam a todo cidadão brasileiro o poder de cidadania.

Ministério da Defesa (MD)

Devido às disputas acirradas que acontecem em alguns municípios, podendo ocorrer a existência de distúrbios, a JE, por intermédio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), solicita o emprego de tropas federais nesses municípios para Garantia da Lei e da Ordem durante a votação e

apuração das eleições.

A solicitação do TSE é encaminhada ao MD que, por sua vez, define o emprego de tropas da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica.

Em 2012, o Plano de Segurança para garantir a lei e a ordem nas eleições previu o emprego de cerca de 40 mil militares das três Forças Armadas; apenas o Estado do Rio de Janeiro dispôs de 6,5 mil militares para oito cidades. Além disso, outros municípios contaram com o apoio logístico para o recebimento das urnas eleitorais e dos funcionários dos tribunais eleitorais.

Também, a pedido do TSE, foram colocados de



Tropa da 16ª Bda Inf SI empregada na Garantia da Votação e Apuração em Tefé/AM.



Procurador da União realiza palestra sobre Legislação Eleitoral no 24ºBC – São Luiz/MA

prontidão, em bases aéreas, helicópteros e aviões, que poderiam ser acionados a qualquer momento para o deslocamento de tropas ou emergência constatada pelo tribunal.

Para o MD, o emprego de tropas das Forças Armadas, durante o pleito eleitoral de 2012, ocorreu dentro da normalidade.

O Exército Brasileiro (EB)

O EB atende às solicitações da JE, encaminhadas pelo MD ao Comandante do Exército, pela realização de apoio logístico e de Garantia da Lei e da Ordem durante a votação e apuração das eleições, nos primeiro e segundo turnos.

Por meio de Diretriz de Planejamento de Ações Subsidiárias, o Comando de Operações Terrestre (COTER) orienta os Comandos Militares de Área quanto ao planejamento, execução e coordenação das medidas necessárias ao apoio a ser prestado à Justiça Eleitoral.

Em cada Comando Militar de Área, as Organizações

Militares escaladas para o cumprimento de missão durante as eleições estabelecem contatos com os Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) responsáveis pelos municípios a serem atendidos, para a coordenação e os planejamentos decorrentes.

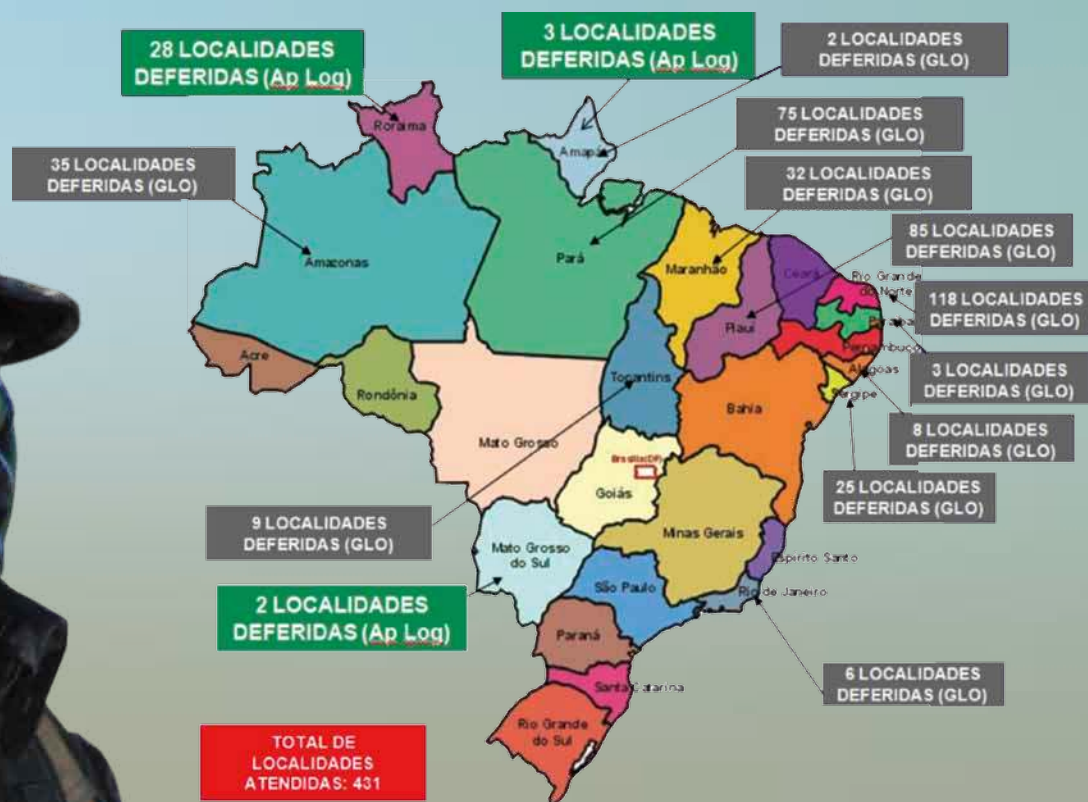
Precedendo o emprego da tropa, realiza-se o trabalho de inteligência, em coordenação com os órgãos de segurança pública federal, estadual e municipal, para produzir informações úteis ao apoio a ser prestado.

A tropa a ser empregada deve estar apta ao cumprimento da missão e receber instrução sobre as particularidades da legislação eleitoral vigente.

Eleições 2012

A participação do Exército no pleito eleitoral de 2012 foi coordenada e orientada pelo Comando de Operações Terrestre (COTER) de acordo com Diretriz de Planejamento de Ações Subsidiárias, seguindo instruções emitidas pelo MD.

Quantidade de municípios com emprego de tropas por estado



Efetivos empregados

Comando Militar de Área	Efetivos
Comando Militar da Amazônia	6.937
Comando Militar do Nordeste	5.878
Comando Militar do Oeste	49
Comando Militar do Planalto	194
Comando Militar do Leste	16.544
TOTAL	29.431

Justiça Eleitoral

Segundo o TSE, o processo eleitoral brasileiro é hoje o mais moderno do mundo e não existe nenhum outro com as garantias, com a legitimidade e com a agilidade que possui. Além do mais, é preciso lembrar que só o Brasil tem eleições eletrônicas.

Hoje, sabemos o resultado das eleições no mesmo dia em que ela se processa. Isso é inédito.

Compete à Justiça Eleitoral garantir não só a legalidade das eleições, mas também a sua legitimidade. Isso significa que ela seja transparente, que não haja manipulação, que não haja tumulto, que não haja conflito.

Fontes:

- Site do Ministério da Defesa
- Diretriz de Planejamento de Ações Subsidiárias (DPAS nr 03/12 – Operação Eleições / 2012;
- Relatório Parcial da Operação Eleições 2012 / COTER
- Filmete: O papel das Forças Armadas nas Eleições – Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



A Participação do **Exército Brasileiro** nas Olimpíadas de Londres/2012

Nos Jogos Olímpicos, maior evento esportivo do mundo, atletas de vários países participam de competições em várias modalidades na busca da tão sonhada medalha olímpica.

Iniciado na cidade de Olímpia, na antiga Grécia, os Jogos da Antiguidade foram disputados entre os séculos VIII a.C e V d.C. No século XIX, o **Barão de Coubertin** idealizou os Jogos Olímpicos da Era Moderna e fundou o Comitê Olímpico Internacional. Desde então, foram disputadas 30 edições, sendo a primeira na cidade de Atenas, em 1896, em homenagem à cidade sede dos Jogos da Antiguidade.

A 30ª edição olímpica foi realizada na cidade de Londres, entre os dias 27 de julho e 12 de agosto de 2012. Aproximadamente, 10.500 atletas de 204 nações disputaram 26 esportes em 39 disciplinas. Pela terceira vez, a cidade londrina sediou uma edição olímpica, considerando que, nos anos 1908 e 1948, os jogos também foram disputados nessa cidade.

Em Londres, a delegação brasileira contou com 257 atletas, sendo 135 homens e 122 mulheres, a segunda maior delegação em Jogos Olímpicos. A maior delegação brasileira da história esteve nos Jogos de Pequim, em 2008, onde o Brasil foi representado por 277 atletas, 145 homens e 132 mulheres.

Também em Londres, a equipe brasileira ganhou um total de dezessete medalhas: três de ouro, cinco de prata e nove de bronze. Dessas medalhas, três de bronze foram conquistadas por atletas do Exército Brasileiro: o 3º Sargento Técnico Temporário (3º STT) **Rafael Silva**, da Bateria de Comando e Serviço/Fortaleza de São João (Bia C Sv/FSJ) e o Soldado **Felipe Kitadai**, do 8º Batalhão de Polícia do Exército (8º BPE), ambas no Judô, e a 3º STT **Yane Marques**, da Companhia de Comando da 7ª Região Militar, no Pentatlo Moderno.

Há algum tempo, pela participação de seus integrantes, o Exército Brasileiro vem apresentando resultados marcantes



Tiro: Major Ana Luiza



Esgrima

nos Jogos Olímpicos. Em 1920, na Antuérpia, ocorreu a conquista da primeira medalha de ouro em Jogos Olímpicos, pelo então **1º Tenente Guilherme Paraense**, na prova de pistola rápida. O Tenente **Paraense** ganhou ainda a medalha de bronze na pistola livre por equipes.

De 1920 aos dias atuais, vários outros militares do Exército tiveram participações honrosas nas seguintes edições olímpicas:

- no atletismo, o 3º Sargento **João Carlos de Oliveira**, o “João do Pulo”, foi duas vezes medalhista de bronze no salto triplo nos Jogos de Montreal e de Moscou; o Major **Sylvio Padilha** foi o quinto colocado nos Jogos de Berlim, em 1936, nos 400 m com barreiras, e os 3º Sargentos **Godoy e Éder Fialho** foram integrantes da delegação nacional nos Jogos de Sidney, em 2000.

- no basquete, o Coronel **Jamil Gedeão** integrou a seleção brasileira nos Jogos de Helsinque, em 1956.

- na esgrima, o maior nome brasileiro no esporte, Coronel **Arthur Cramer**, representou o Brasil em duas edições olímpicas: Cidade do México, em 1968, e Montreal, em 1976.

- no judô, o Soldado **Henrique Guimarães** ganhou a medalha de bronze nos jogos de Atlanta, em 1996; os Soldados **Sebastião Pereira** e **Daniel Hernandez** participaram dos Jogos de Atenas, em 1994; e o Soldado **João Gabriel** disputou os Jogos de Pequim, em 2008.

- no hipismo, o Exército já enviou onze militares aos Jogos Olímpicos, com destaque para o Coronel **Renyldo**, com quatro participações olímpicas (1948-52-56-60), o General **Eloy Menezes**, com três (1948-52-56), e o General **Anísio**

Rocha que, nos Jogos de Berlim, em 1936, competiu em duas modalidades distintas: hipismo e pentatlo moderno. O Coronel **Sgnaolin** representou o Brasil nos Jogos de Pequim, em 2008.

- no Pentatlo Moderno, esporte com uma grande tradição militar em olimpíadas, foi representado por duas vezes pelos Coronéis **Aloysio Borges** (1948-52), **Wenceslau Malta** (1956-60), **José Wilson** (1960-64) e **Nilo Ferreira da Silva** que, além de campeão mundial de pentatlo militar, esteve nos Jogos Olímpicos de Melbourne, em 1956. O Capitão **Daniel Santos** esteve em Atenas, em 2004, e a 3º STT **Yane Marques** competiu em Pequim, em 2008, e Londres, em 2012.

A participação do Exército em edições olímpicas cresceu ao longo dos anos e alcançou a maior representação nos Jogos de Londres, em 2012. Esse crescimento é fruto da criação do Programa de Atletas de Alto Rendimento do Exército, desenvolvido pela Comissão de Desportos do Exército a partir do ano de 2009. Com ele, foram incluídos cento e trinta atletas de alto rendimento em quatro editais de convocação, buscando a integração Comitê Olímpico Brasileiro – Forças Armadas.

Entre os principais objetivos do programa, estão: aumentar o desenvolvimento do desporto olímpico nacional; desenvolver o desporto militar, integrando o público interno ao alto rendimento; e projetar a imagem da Força Terrestre, representando o Exército em competições nacionais e internacionais.

Nos Jogos Olímpicos de Londres, o Exército Brasileiro foi representado por 36 atletas em dez modalidades



Triathlon - 3º STT Pâmela Oliveira - treinamento no Cristal Palace

Atletas do CDE.



distintas, o que corresponde a 14% da delegação nacional.

O primeiro atleta do Exército a entrar em disputa foi o Soldado **Felipe Kitadai**. O atleta de judô iniciou a participação nacional na categoria leve (até 60 kg) no primeiro dia de disputas. No dia de seu aniversário, conquistou a medalha de bronze ao vencer o italiano **Elio Verde** no *golden score*. Junto com a atleta **Sarah Menezes**, da Marinha, que ganhou ouro, os atletas abriram com chave de ouro a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres.

Ainda no judô, os atletas 3º STT **Leandro Cunha**, **Leandro Guilheiro**, **Tiago Camilo** e **Luciano Correia**, de renome internacional, participaram da competição.

A última medalha do judô veio com o 3º STT **Rafael Silva**, que conquistou o bronze entre os pesos-pesados (acima de 100 kg). O atleta buscou a vitória a todo o momento, não deixando o sul-coreano **Kim Sung-Min** lutar. O árbitro central interrompeu com 1'47" para o fim, confirmou um *shido* para **Kim**, somando um *yuko* para **Rafael**, garantindo mais um bronze para o Brasil.

O Brasil encerrou a participação no Judô com quatro medalhas, sendo duas conquistadas por atletas do Exército Brasileiro e duas por atletas da Marinha do Brasil.

Ainda no primeiro dia de provas, os atletas da natação disputaram as primeiras medalhas em Londres. A competição

Atletas Olímpicos

POSTO/ GRAD	NOME DE GUERRA	OM	ESPORTE
3º STT	BRUNO LINS TENÓRIO DE BARROS	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	FABIO GOMES DA SILVA	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	KEILA DA SILVA COSTA	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	FABIANO PEÇANHA	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	KLEBERSON DAVIDE	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	FRANCIELA DAS G. KRASUCKI DAVIDE	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	EVELYN CAROLINA DE O. DOS SANTOS	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	JAILMA SALES DE LIMA	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	VANDA GOMES	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
Sd NB	NILSON DE OLIVEIRA ANDRE	CEP	Atletismo
Sd NB	FRANK CALDEIRA DE ALMEIDA	Bia C Sv/FSJ	Atletismo
3º STT	RENZO PASQUALE ZEGLIO AGRESTA	Bia C Sv/FSJ	Esgrima (sabre)
3º STT	ATHOS MARAGON SCHWANTES	Bia C Sv/FSJ	Esgrima (espada)
3º STT	LUIZA NOVAES TAVARES DE ALMEIDA	Bia C Sv/FSJ	H. Adestramento
3º STT	POLIANA OKIMOTO CINTRA	Bia C Sv/FSJ	Mar. Aquática
3º STT	DAYNARA LOPES FERREIRA DE PAULA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	JOANA DE A. MARANHÃO B. DE MELO	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	GRACIELE HERMANN	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	NICOLAS NILO CÉSAR DE OLIVEIRA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	HENRIQUE R. MARQUES BARBOSA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	TALES ROCHA CERDEIRA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	HENRIQUE CAVALCANTI RODRIGUES	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	FABÍOLA PULGA MOLINA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	NICHOLAS ARAUJO DIAS DOS SANTOS	Bia C Sv/FSJ	Natação
Sd NB	JOÃO BEVILAQUA DE LUCCA	Bia C Sv/FSJ	Natação
3º STT	YANE MÁRCIA C. DA F. MARQUES	Cia Cmdd 7ª RM	Pentatlo Moderno
3º STT	NATÁLIA FALAVIGNA SILVA	Bia C Sv/FSJ	Taekwondo
Maj	ANA LUIZA FERRÃO SOUZA LIMA	CMRJ	Tiro
3º STT	REINALDO COLUCCI	Bia C Sv/FSJ	Triatlo
3º STT	PÂMELLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	Bia C Sv/FSJ	Triatlo
3º STT	LEANDRO MARQUES GUILHEIRO	Bia C Sv/FSJ	Judô
3º STT	LEANDRO LEME DA CUNHA	Bia C Sv/FSJ	Judô
3º STT	LUCIANO RIBEIRO CORRÊA	Bia C Sv/FSJ	Judô
3º STT	TIAGO HENRIQUE DE O. CAMILO	Bia C Sv/FSJ	Judô
3º STT	RAFAEL CARLOS DA SILVA	Bia C Sv/FSJ	Judô
Sd NB	FELIPE EIDJI KITADAI	8º BPE	Judô



Natação – 3º STT Fabiola Molina no Cristal Palace

desenvolveu-se no Centro Aquático do Parque Olímpico, entre os dias 28 de julho e 4 de agosto, e o Exército foi representado por dez atletas nas provas de piscina e uma atleta na maratona aquática. O melhor resultado alcançado pelos militares foi no revezamento 4 x 100 m estilo livre, no qual o 3º STT **Nicolas Oliveira** e 3º STT **Nicholas Santos** terminaram a prova na 9ª colocação, com a marca de 3'16"14.

Os militares semifinalistas, em Londres, foram a 3º STT **Joanna Maranhão**, nos 200 m *medley*, o 3º STT **Tales Cerdeira**, nos 200 m peito, e o 3º STT **Henrique Rodrigues**, nos 200 m *medley*.

Na modalidade esgrima, o Exército foi representado por dois militares em diferentes armas: o 3º STT **Renzo Agresta**, no sabre, que participou de sua terceira olimpíada consecutiva, e o 3º STT **Athos Schwantes**, na espada, estreante nos jogos.

Também estreante em Jogos Olímpicos, a Major **Ana Luiza**, oficial do Quadro Complementar de Oficiais e professora de Biologia do Colégio Militar do Rio de Janeiro, participou de dois eventos no Tiro Esportivo. Foi a primeira atleta brasileira a conquistar vaga para Londres, ainda em 2010, e é a atual campeã pan-americana nos Jogos de Guadalajara. Obteve a 39ª e a 43ª colocações nas provas de Pistola 25 m e Pistola de Ar, respectivamente. As provas foram disputadas no Quartel da Artilharia Real entre os dias 28 de julho e 6 de agosto.

No hipismo, na modalidade de adestramento, o Brasil foi representado pela 3º STT **Luiza Almeida**. Montando o cavalo **Pastor**, um puro sangue lusitano. A atleta terminou os jogos na 47ª colocação, com a média de 65,866 pontos. Em sua segunda participação olímpica, a Sargento **Luiza Almeida** competiu em Londres buscando melhorar sua marca obtida em Pequim, em 2008, quando terminou os jogos com a média de 60,833 pontos.

Na segunda semana em Londres, foi a vez dos atletas

do atletismo competirem no Estádio Olímpico. A delegação da Comissão de Desportos do Exército foi representada por onze militares.

O melhor resultado da equipe militar brasileira contou com a presença da 3º STT **Evelyn** e da 3º STT **Franciela**. O Brasil passou para a final dos 4 x 100 m feminino, terminando a prova na 7ª colocação.

Outros resultados importantes foram a passagem para a semifinal nos 800 m do 3º STT **Fabiano Peçanha** e do 3º STT **Bruno Lins**, nos 200 m. O Sargento **Fabiano** terminou a prova em 19º lugar, com a marca de 1'46"29, e o Sargento **Bruno**, em 13º lugar, com 20"55.

Nas provas de campo, os atletas 3º STT **Fabio Gomes**, vice-campeão mundial militar de salto com vara, e a 3º STT **Keila Costa**, campeã mundial militar de salto em distância, também participaram da competição.

No *taekwondo*, a Comissão de Desportos do Exército foi representada pela 3º STT **Natália Falavigna**, que participava de sua terceira olimpíada. Com as provas disputadas na Arena Excel, entre os dias 8 e 11 de agosto, a atleta do Exército disputou a competição na categoria acima de 67 kg.

Na última semana, os triatletas entraram em cena. A seleção nacional foi composta por três atletas, sendo dois deles militares do Exército: o 3º STT **Reinaldo Colucci** e a 3º STT **Pâmella Oliveira**.

Em uma prova duríssima, a Sargento **Pâmella** conseguiu sair em quarto lugar da natação, com a excelente marca de 18'27". No ciclismo, pedalando entre as primeiras colocadas, sofreu um acidente e perdeu o pelotão. Demonstrando muita garra e superação, continuou na prova, agora pedalando no segundo pelotão. Mesmo assim, cravou a marca de 1h 08'16" nos 40 km de pedal. Saiu para correr na 38ª posição e, com o tempo de 36'01", nos 10 km, ultrapassou oito atletas, terminando os Jogos Olímpicos na 30ª colocação, com o

tempo de 2h 4min 2seg.

No masculino, o Sargento **Reinaldo Colucci** saiu atrás na natação e buscou vinte e seis colocações durante o ciclismo. Após a transição para a corrida, perdeu dez postos nos 10 km e completou a prova em 1h 50m 59s, na 36ª colocação.

Encerrando a participação do Brasil e do Exército nos Jogos, a 3º STT **Yane Marques** conquistou, no Pentatlo Moderno, a última medalha em disputa nos Jogos Olímpicos de Londres. Com uma prova impecável nas cinco disciplinas, abriu o dia com a esgrima, obtendo 904 pontos. Na natação, conseguiu sua melhor marca nos 200 m livre, nadando para 2'12. No hipismo, mesmo montando um cavalo considerado difícil, conseguiu terminar o percurso com duas faltas e 1.160 pontos. Por fim, no evento combinado, largou na primeira colocação. Nas duas primeiras séries de tiro, obteve 100% de acerto nos cinco disparos e saiu para correr em primeiro lugar. Na última série, mesmo com uma forte sequência no tiro, foi ultrapassada pelas atletas da Lituânia e do Reino Unido, e brigou pela medalha de bronze até os últimos metros, não deixando a atleta americana ultrapassá-la no final da prova.

O resultado final foi uma medalha inédita da Sargento

Yane Marques, que se destacou por ser a primeira atleta a conquistar uma medalha olímpica na modalidade na América do Sul.

Além dos atletas, o Exército Brasileiro também foi representado em Londres por diversos profissionais nas áreas da Educação Física e Saúde. Ao todo, foram treze militares nos jogos, sendo quatro integrantes do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, que estiveram em Londres no Programa de Observadores; um chefe de equipe da modalidade *Triathlon*; dois técnicos de Pentatlo Moderno e um técnico de Tiro Esportivo; dois árbitros na prova de Concurso Completo de Equitação; dois fisioterapeutas e um médico. Essa participação do Exército Brasileiro nos Jogos Olímpicos de Londres reafirma a tradição esportiva militar iniciada pelo vanguardeiro medalhista olímpico, 1º Tenente **Guilherme Paraense**.

Vários fatores contribuíram para o sucesso da participação olímpica militar. Dentre eles, destacamos:

– a atuação da Escola de Educação Física do Exército que, ao longo dos anos, desenvolveu profissionais capacitados e especializados em treinamento desportivo de alto rendimento.

Profissionais nas áreas de Educação Física e Saúde.

POSTO/GRAD	NOME DE GUERRA	OM	FUNÇÃO	ESPORTE
TC	JOSÉ CARLOS S. PINHEIRO	CDE	Rio 2016	Voleibol
TC	MARCO A. LA PORTA JUNIOR	CMB	Chefe de Equipe	Triatlo
TC	ATAIDE BARCELOS PEREIRA	EsEqEx	Assistente do delegado técnico CCE	Hipismo CCE
Maj	JOSÉ CARLOS IENGO BATISTA	AMAN	Técnico	Tiro
Maj	ARNO PERILLIER SCHNEIDER	DPEP	Rio 2016	Esgrima
Maj	JOÃO G. CERQUEIRA-LIMA NETO	CDE	Rio 2016	Pentatlo Moderno
Maj	AUGUSTO D. RIBEIRO DA CUNHA	H Gu Marabá	Oficial Técnico Nacional	Hipismo CCE
Maj	ALEXANDRE MAGNO V. FRANÇA	Cmdo 3ª RM	Técnico	Pentatlo Moderno
Cap	ALEX TITAN LIMA DA SILVA	EsEqEx	Rio 2016	Hipismo CCE
1º Ten	THALES RABELO METRE	CMPA	Técnico	Pentatlo Moderno
2º Ten	EDUARDO DE MOURA MORAES	EsEFEx	Médico	Judô Eslováquia
2º Ten	LUIZ HENRIQUE KAISER MARTINS	EsEFEx	Fisioterapeuta	Vela
2º Sgt	GLAUCIO DA SILVA PAREDES	IPCFOX	Fisioterapeuta	Judô



Natação - 3º STT Fabiola Molina
no Cristal Palace com crianças inglesas.



Judô - 2º Sgt Paredes a direita (fisioterapeuta)
tratando o 3º STT Leandro Guilherme a esquerda

Com isso, diversos treinadores puderam integrar as mais variadas Comissões Técnicas nos Jogos de Londres.

– o culto e a prática do treinamento físico diário, que estimularam o desenvolvimento do desporto militar. A higidez e o condicionamento físico são primordiais para o combatente durar na ação. Através da prática desportiva, o Exército estimula a manutenção do condicionamento físico e

a preparação diária para o combate.

– por fim, o desenvolvimento de atributos da área afetiva, em competições esportivas, são considerados fundamentais para o combatente. Em tempo de paz, as competições esportivas contribuem para o desenvolvimento de atributos como camaradagem, lealdade, espírito de grupo, coragem e controle emocional.



Pentatlo Moderno - da esq p dir - Maj França, 3º STT Yane Marques e 1º Ten Metre



Natação - 3º STT Poliana

Okimoto das Águas Abertas junto aos arcos olímpicos

Ao defender o Brasil e o verde-oliva do Exército Brasileiro nas mais diversas competições nacionais e internacionais, nossos militares representaram o verdadeiro espírito do combatente, projetaram o nome da Força Terrestre ao mais alto nível do desporto mundial e orgulharam todos os integrantes do Exército Brasileiro com sua dedicação, suor e abnegação. 🇧🇷

Laboratório Móvel de Identificação de Agentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares

O emprego de agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares é uma ameaça que preocupa a humanidade e apresenta-se em constante evolução. Representa, nos dias atuais, uma forma terrível de ataque, particularmente em ações terroristas, durante a realização de grandes e importantes eventos internacionais.

O Laboratório Móvel de Identificação de Agentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares (LABMOVEL QBRN) é parte integrante do Projeto de Implantação de Infraestrutura Laboratorial de Defesa QBRN conduzido pelo Centro Tecnológico do Exército (CTEx) em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Instituto Militar de Engenharia (IME) e a Fundação Ricardo Franco (FRF).

O projeto visa promover a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias nacionais para aumentar o poder de defesa e de sobrevivência em um cenário envolvendo ameaças QBRN.



Laboratório Móvel nos Jogos Mundiais Militares



Entrega de Amostras



Manipulação de Amostras

impedir a entrada e saída de qualquer contaminação. Esse sistema inclui itens como: pressurização positiva e negativa, filtros HEPA e de carvão ativado, luzes ultravioleta, detectores, alarmes sonoros e luminosos, entre outros. O contêiner pode ser fechado hermeticamente, permanecendo apenas uma única abertura para recebimento de amostras, conectada a câmaras tipo "glove-box" para manipulação e posterior descontaminação das mesmas sem oferecer perigo aos operadores.

Para cumprir sua função de detecção e identificação de agentes QBRN, o LABMOVEL possui diversos equipamentos de análises, destacando-se dispositivos portáteis que permitem a análise de gases, de amostras líquidas e sólidas, além de equipamentos de bancada que realizam a separação e identificação simultânea de diversos agentes presentes em uma mesma amostra.

O Projeto de Implantação de Infraestrutura Laboratorial de Defesa QBRN iniciou-se em 2008 e, além do LABMOVEL, engloba a criação e a melhoria de centros especializados como o Laboratório de Modelagem de Consequências e Avaliação de Riscos (LAMCAR), o Laboratório de Identificação de Agentes Radiológicos (LIAR), o Laboratório de Análises Químicas (LAQ) e o Laboratório de Defesa Biológica (LDB). Com essa infraestrutura, é possível realizar a identificação inequívoca de agentes, efetuar a avaliação de riscos e a modelagem de consequências decorrentes de acidentes, desenvolver meios de descontaminação e de proteção contra ameaças e desenvolver fármacos e antídotos, tudo de forma específica para a área de defesa QBRN.

A implementação do LABMOVEL foi concluída pelo CTEx, em fevereiro de 2011, colocando-o em condições de ser acionado no caso da ocorrência de qualquer incidente envolvendo agentes QBRN. A partir de então, foi utilizado em diversos eventos de repercussão internacional, como os Jogos Mundiais Militares (2011), a solenidade do sorteio dos jogos da Copa do Mundo (2011) e a Conferência da ONU Rio +20 (2012), sendo uma importante ferramenta de apoio às decisões dos agentes nacionais de segurança.

A melhoria na estrutura de defesa e, mais especificamente, a capacidade de responder a emergências QBRN propiciada com o LABMOVEL, são fatos bastante relevantes e oportunos em um momento no qual o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, eventos que atraem a atenção do mundo e para o qual as forças de segurança do país devem estar preparadas para todo e qualquer tipo de situação. 

O LABMOVEL consiste de um laboratório de biossegurança classe III construído em um contêiner padrão e totalmente equipado para a realização de análises de agentes de químicos e biológicos com rapidez e precisão.

A mobilidade é uma de suas principais características, que pode ser facilmente deslocado para qualquer ponto do país por meio de transportes terrestres, marítimos ou aéreos. Dessa forma, o laboratório pode ser conduzido a uma área de ameaça realizando a identificação de agentes de forma rápida e inequívoca, o que reduz o tempo de resposta das ações de emergência. O tempo de montagem e entrada em operação após um deslocamento é de apenas 15 minutos. Sistemas de pistões autonivelantes permitem a retirada e colocação do contêiner em um veículo sem a necessidade do uso de guindastes.

O LABMOVEL possui gerador de energia elétrica e reservatórios de água limpa e efluentes, que lhe garantem uma autonomia de funcionamento contínuo por até 72 horas sem necessidade de qualquer reabastecimento.

É equipado com sistema de proteção QBRN para

Colégio Militar de Manaus

Premiações no Canadá e Brasil reconhecem a qualidade da Educação a Distância do SCMB.



Ao comemorar dez anos de existência, o Curso Regular de Ensino a Distância (CREAD) do Colégio Militar de Manaus se apresenta como um programa inovador e premiado no Brasil e no exterior.

Em 2002, após levantamentos e estudos, o Departamento de Educação e Cultura do Exército e a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial passaram à fase de execução do CREAD no Colégio Militar de Manaus. Inicialmente, o público-alvo era composto por filhos e dependentes de militares que estivessem prestando serviço na região amazônica.

A partir de 2004, o projeto passou a atender também aos dependentes de militares que servem no Exterior e que também passam por dificuldades devido às consideráveis diferenças existentes entre o sistema educacional brasileiro e de países onde os militares se encontram, seja a serviço, realizando cursos ou outras atividades oficiais. Ainda neste contexto, o Exército, sabedor que as dificuldades são sentidas pelos militares das demais Forças, ampliou as ações para o atendimento ao pessoal da Marinha e da Aeronáutica.

CREAD é de 376, elevando para 2.187 o número de alunos já atendidos. No Brasil, há alunos nas áreas de fronteira dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. No exterior, Uruguai, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, Equador, Guatemala, El Salvador, México, EUA, Canadá, Inglaterra, França, Portugal, Alemanha, Polônia, Suíça, Espanha, Holanda, Itália, Israel, Egito, Moçambique, Angola, África do Sul, Namíbia, Indonésia, Japão, Rússia e China.

Em termos de material didático e mídias, são utilizados impressos, CD-Rom, DVD, internet e ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Gradativamente, passou-se dos livros didáticos de ensino presencial adaptado para um conjunto integrado e escrito especialmente para a educação a distância. Por sua vez, o uso do CD-ROM, o DVD e do AVA viabilizam interatividade e interação; tornando-se possível a comunicação bem como a realização de atividades lúdicas capazes de garantir a qualidade da educação ao mesmo tempo em que universalizam o acesso aos conteúdos com pleno êxito.

Para validar as ações, são realizadas pesquisas antes, durante e depois do aluno sair do projeto, procurando assim traçar um perfil completo de sua situação. As últimas avaliações apontaram que 94 % dos pais e alunos consideram os cursos de Ensino Fundamental e Médio variando entre os conceitos

Evolução Permanente

Atualmente, o número de alunos matriculados no



“excelente” e “muito bom”. Verifica-se ainda que 87 % dos alunos que retornam ao ensino presencial tem rendimento igual ou superior ao que possuíam antes de cursar o CREAD/ CMM.

Canadá – Gold Awards Winner

Anualmente, o *IMS Global Learning Consortium*, instituição científica de reconhecimento internacional que reúne universidades, institutos e instituições públicas e privadas, promove o *IMS Learning Impact*, prêmio internacional que visa reconhecer iniciativas de sucesso na área de educação a distância. Dentre os critérios de avaliação, o IMS considera: a padronização de processos, a estrutura de apoio e, principalmente, o impacto da iniciativa junto ao público-alvo.

Neste ano, o evento foi realizado na cidade de Toronto – Canadá e contou com mais de 270 participantes de vários países. Sendo o único participante do Brasil no evento, o CREAD / CMM sagrou-se ouro após concorrer, na etapa final, com iniciativas de diferentes países, dentre os quais Coréia do Sul, Holanda, EUA, Canadá, Inglaterra, Taiwan e Austrália.

Representaram o CMM no evento o Ten Cel **Robson Santos da Silva** e o Cap **Adolfo de Oliveira Franco**.

Na área de educação a distância, o *e-learning* é, em

Prêmio E-learning Brasil

termos gerais, a aprendizagem que se processa por meio do uso de meios eletrônicos, merecendo destaque, neste contexto, o uso da Internet. Atualmente, essa modalidade cresce a proporções que ultrapassam os 30 % anuais. Assim, devido à sua importância, há 10 anos, o Prêmio *E-learning* Brasil, promovido pela Micropower em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), premia as melhores experiências nessa área, consagrando-se como um evento de importância internacional que já faz parte do calendário oficial da educação a distância.

Dividido em categorias – Acadêmica, Educacional, Administração Pública, Relevante Contribuição Social e Corporativa – o Prêmio prestigia todas as instituições que procuram fazer da EAD uma modalidade importante para o desenvolvimento do país. Como participante do Prêmio na categoria Educacional *Star*, o CMM foi escolhido como uma das Referências Nacionais, consagrando-se assim ao lado de importantes instituições, dentre as quais: Fundação Getúlio Vargas, Banco do Brasil, Embratel, SEBRAE e CIEE.

Representaram o CMM no evento o Cel **Marcos Antonio Malizia de Lamare** e o Ten Cel **Robson Santos da Silva**. 🐾

Operação Rio+20

Operação coordenada pelo Exército Brasileiro garante segurança a cerca de 45 mil pessoas que participaram dos eventos da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, a maior já realizada pela Organização das Nações Unidas.

O Rio de Janeiro foi palco, entre os dias 13 e 22 de junho, da maior conferência já promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) – a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20 –, durante a qual cerca de 45 mil pessoas passaram pelo Riocentro, a sede dos principais encontros do evento. Mais de 1 milhão de pessoas participaram da programação paralela, em diversos pontos do Rio. Além dos eventos realizados no Riocentro, foram organizadas programações no Parque dos Atletas (Ex-Cidade do Rock), HSBC Arena, Píer da Praça Mauá e Aterro do Flamengo. A Rio+20 levou 110 mil turistas ao Rio de Janeiro, número 50% maior que o previsto inicialmente, e movimentou R\$ 274 milhões na economia da capital fluminense. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a rede hoteleira da cidade teve ocupação de 95%.

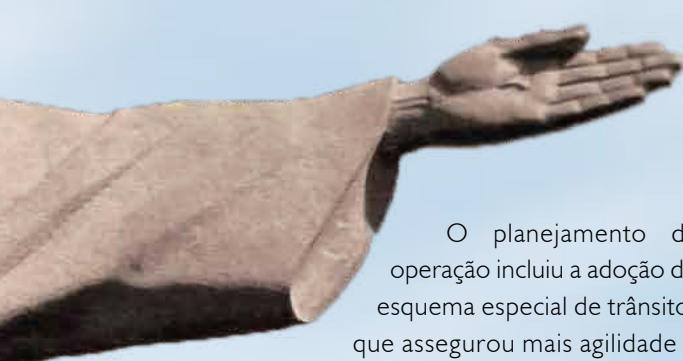
O Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Leste (CML), coordenou a Operação Rio+20, com a missão de prover a segurança das delegações participantes e dos Chefes de Estado e de Governo, desde a chegada e durante os deslocamentos a serviço; nos locais de hospedagem e nos locais e entorno onde foram realizados os eventos. Houve reforço de segurança nas áreas marítima e portuária, no espaço aéreo e nos aeroportos.

As atividades da Operação foram desenvolvidas de 5 a 29 de junho e, também, contemplaram a coordenação conjunta com a ONU da defesa das instalações do Riocentro. Durante a conferência, a área interna do Riocentro tornou-se território das Nações Unidas. Mais de 40 instituições atuaram em coordenação com



o CML. No total, 24.236 profissionais chegaram a ser empregados, simultaneamente, na operação.

Um Centro de Coordenação de Operações de Segurança (CCOpSeg) funcionou 24 horas por dia, monitorando todas as atividades que envolveram as operações de segurança. Ele foi instalado no Palácio Duque de Caxias, sede do CML. O Comandante Militar do Leste foi o Coordenador de Segurança de Área (CSA).



O planejamento da operação incluiu a adoção de esquema especial de trânsito, que assegurou mais agilidade e segurança nos percursos feitos pelas comitivas, tais como a chegada ao Rio de Janeiro, durante os deslocamentos até o Riocentro e para os hotéis. De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio (CET-Rio), todas as metas estabelecidas para os percursos das delegações foram batidas, com uma redução de 25% no tempo previsto para os trajetos. Das 209 delegações que compareceram à conferência, 114 foram escoltadas pelos batedores empregados na operação.

O Ministro da Defesa avaliou positivamente o esquema de segurança adotado na Rio+20. “Percebi as pessoas se sentindo seguras, mas, ao mesmo tempo, sem se sentir excessivamente restringidas. Acho que é assim que deve ser”, afirmou o ministro. A logística de segurança da Rio+20 também foi elogiada por autoridades nacionais e estrangeiras.

Segundo levantamento do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Estado do Rio de Janeiro, os principais indicadores de criminalidade tiveram redução nas áreas da cidade onde foram realizados os eventos da Rio+20, em comparação com o mesmo período de 2011.

Emprego das Forças Armadas

Dos mais de 24 mil militares e civis envolvidos nas ações de garantia da segurança e da ordem pública, 7.831 foram do Exército Brasileiro, 2.136 da Marinha do Brasil e 5.170 da Força Aérea Brasileira, além de 9.099 profissionais dos demais órgãos na operação. No auge das atividades, foram empregadas 1.698 viaturas: 470 motos, 825 automóveis e vans, 5 ônibus, 388 viaturas militares e mais 10 viaturas blindadas. Trinta e uma aeronaves foram empregadas na operação, sendo 12 do Exército Brasileiro. Cerca de 80 decolagens foram feitas para missões diversas.

Ainda foram utilizados 11 navios e 20 embarcações, sob responsabilidade da Marinha. A área de operações foi dividida em setores, sob a direção de Coordenadores Executivos de Segurança de Área Terrestre, Marítima e

Hotel de hospedagem dos Chefes de Estado e de Governo e das delegações participantes.





Equipamento de Medida de Apoio
a Guerra Eletônica – Caçador / NAGECOM



Centro de Comando de

Aérea, com representantes permanentes no CCOpSeg. De forma integrada ao CCOpSeg, o CML montou o Centro Integrado de Comunicação Social (CICoMSoC), que coordenou a Comunicação Social da segurança do evento, e o Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI).

A 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, com sede em Guarujá (SP), foi o Grande Comando responsável pela defesa antiaérea do Riocentro. A Força Aérea Brasileira restringiu e até proibiu o sobrevoo de aeronaves sobre algumas áreas da cidade do Rio de Janeiro. A defesa aérea foi feita com a ajuda de Caças F-5EM e A-29 Super Tucano, além de helicópteros H-60 Blackhawk e AH-2 Sabre, que permaneceram de prontidão para a defesa do espaço aéreo. O Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) também contou com aviões-radar E-99 e baterias de artilharia antiaérea, posicionadas em locais estratégicos.

O Comando do 1º Distrito Naval restringiu a navegação de embarcações nas áreas adjacentes à orla portuária, incluindo os trechos da Rodoviária Novo Rio até o Píer Mauá e da Marina da Glória até a enseada de Botafogo. Também ficaram restritas as áreas no entorno das praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, São Conrado e Barra da Tijuca.

Defesa cibernética e ações antiterror

O Destacamento do Centro de Defesa Cibernética do Exército (CDCiber) integrou e coordenou as ações de defesa na dimensão virtual do evento. No Riocentro, funcionou um Centro de Monitoramento, com representantes das Forças Armadas, da Polícia Federal, do Ministério da Justiça e da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Além da quantidade de usuários, um dos desafios apresentados pela conferência foi o objetivo de ser *paperless*, ou seja, utilizar o mínimo possível de papel para transmitir informações, aumentando

o volume de dados acessados virtualmente.

No campo das medidas antiterror, foram realizadas varreduras periódicas, além de controle de defesa química, biológica, nuclear e radiológica nos locais onde foram realizados eventos da conferência, em aeroportos e hotéis. Logo na entrada do Riocentro, foram utilizados equipamentos capazes de identificar materiais que pudessem ser nocivos ao público. Laboratórios também foram instalados no local para fazer análises de substâncias suspeitas.

Soluções Tecnológicas / Fator de Inovação

A experiência acumulada durante os 5º Jogos Mundiais Militares, realizados em 2011, também no Rio de Janeiro, foi um referencial para a coordenação da Operação Rio+20 e para a utilização de sistemas de monitoramento e controle das atividades. O Sistema de Tratamento de Incidentes, o “Pacificador”, por exemplo, foi desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas (CDS) do Exército e permitiu a visualização em tempo real dos deslocamentos dos comboios. Um outro sistema, o “Minuto a Minuto”, possibilitou o acompanhamento simultâneo de todos os eventos da conferência.

A alimentação de imagens para o Centro foi feita pelas câmeras do Centro de Operações Rio, da Prefeitura, numa ligação que se tornou permanente e deverá ser aproveitada em outras operações, e pelo Sistema Olhos da Águia, câmeras instaladas em helicópteros, as quais também transmitiram imagens que poderiam identificar pontos onde houvesse necessidade de reforço na segurança.

Dois radares de vigilância SABER M60 também foram utilizados na operação pela 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea. Os radares, de fabricação nacional, foram desenvolvidos pelo Centro Tecnológico do Exército e podem detectar antecipadamente eventuais ameaças



Operações de Segurança (CCOpSeg)

Emprego do Radar de Vigilância SABER M60

aéreas. Eles são capazes de detectar alvos aéreos primários a 60 km e secundários a 80 km de distância.

Efetivo Empregado

Marinha do Brasil (MB): 2.136
 Exército Brasileiro (EB): 7.831
 Força Aérea Brasileira (FAB): 5.170
 Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (SESEG): 6
 Centro de Operações Rio (COR): 30
 Polícia Federal (PF): 2.500
 Polícia Rodoviária Federal (PRF): 729
 Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ): 3.600
 Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ): 390
 Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ): 116
 Guarda Municipal (GM): 1.119
 Secretaria de Estado de Transportes (SETRANS): 5
 Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-RIO): 237
 Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL): 32
 Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO): 335 🛩️



Defesa Antiaérea – Missil IGLA

10º BEC

10º Batalhão de
Engenharia de Construção

uma história sobre trilhos

*Unidade de Engenharia mais antiga do
Exército Brasileiro, com um rico acervo
de obras e realizações no sul do País
e que contribuiu eficazmente para o
desenvolvimento nacional.*

O 10º Batalhão de Engenharia de Construção (10º BEC) originou-se na necessidade de defender o País das lutas de consolidação dos estados platinos recém-emancipados de suas metrópoles. O Decreto Imperial nº 1.536, de 23 de janeiro de 1855, criou o “Batalhão de Engenheiros” para atuar no extremo sul do Brasil, que deu origem ao 10º BEC. Assim, considera-se aquela Unidade Imperial o formador mais antigo do Batalhão e da própria Engenharia Militar Brasileira.

Com sede em Lages/SC, o Batalhão possui um vasto acervo de obras e realizações no sul do País. São mais de 2.000 km de ferrovias, 137 km de pavimentação de rodovias, 16 km de pontes e viadutos e quase 37 km de túneis ferroviários, além de obras em 3 portos, 15 aeroportos, 21 quartéis e quase 5 mil residências. Ressalta-se a construção do túnel “Nº 21”, no trecho Roca Sales–Mussum/RS, que é um dos maiores da América Latina, e do viaduto “Nº 13” da mesma ferrovia, o “Viaduto do Exército”, com seus 143 metros de altura e 509 metros de comprimento, que é o segundo mais alto do mundo e o maior da América Latina.

Constam, ainda, no acervo de obras do 10º BEC, algumas realizações como: recuperação de estradas

vicinais para o INCRA, no município de Aceguá e Hulha Negra/RS; recuperação de postos de pesagem na BR 101 e na 116; manutenção da malha ferroviária no trecho entre Lages/SC e Estação Coronel Salgado/RS; restauração da malha ferroviária entre Ponta Grossa e Uvaranas/PR; pavimentação da BR 282 entre o município de Lages e São José do Cerrito/SC; recuperação da ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná, divisa entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul; construção de rotatórias, alargamento da via de acesso e construção de pátio de estacionamento no Porto de Rio Grande/RS; infraestrutura e construção de depósito de mercadorias apreendidas para a Receita Federal no município de São José/SC; construção da infraestrutura do aquartelamento do 3º Regimento de Carros de Combate em Ponta Grossa/PR; e pavimentação de 16 km na PR 090, Estrada do Cerne, no município de Campo Largo/PR.

Hoje, esta Unidade Militar é responsável pela formação de efetivo mobilizável para a reserva e, também, serve ao propósito de colaborar para o desenvolvimento nacional, atuando em obras de engenharia em diversos Estados da federação, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Recentemente, o 10º BEC lançou-se em obras



portuárias de grande vulto, na construção e reforma dos berços de atracação no Porto de São Francisco do Sul/SC, construção do molhe de abrigo do Porto de Imbituba/SC, construção da via expressa portuária de Itajaí/SC e pavimentação da SC 430, Rodovia Caminhos da Neve, ligando os municípios de São Joaquim/SC e São José dos Ausentes/RS, obras que visam a promover o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.



“Jaguarzinho”

Uma preciosidade dentre as locomotivas a vapor que reiniciou suas atividades em 19 de dezembro de 2011.

Nas esteiras do tempo, revive-se pujante uma história de vidas e feitos sem precedentes no Exército Brasileiro. Época na qual os “cavalos de ferro” dominaram, e dentre todos eles, uma locomotiva pequena se destaca. Pequena, sim, mas valente, vinda da longínqua Inglaterra de 1911, ano de sua fabricação. No acervo do museu ferroviário do 10º BEC, dentre os equipamentos da época do 1º Batalhão Ferroviário, encontra-se a locomotiva a vapor “Jaguarzinho”.

A máquina foi fabricada pela empresa **Kerr, Stuart & Co.** Ela é uma das 163 da classe “Wren” produzidas antes da empresa fechar em 1930. “Wren” é um tipo de pássaro pequeno comum na Europa, portanto o nome foi dado devido ao tamanho reduzido das locomotivas. Essas máquinas

foram desenvolvidas para trafegar em trilhos de perfil baixo, de até 8 kg/m e bitola de trilho 0,60 m.

Elas foram vendidas para a França e participaram da campanha na 1ª Guerra Mundial com outras locomotivas *Péchat-Bourdon* da **Baldwin Locomotive Works** dos EUA.

Adquiridas pelo Exército Brasileiro no ano de 1920, oito locomotivas foram despachadas para o porto de Santos pela empresa Knowles & Foster. Após seu recebimento, foram utilizadas pela 1ª Companhia Ferroviária sediada no Rio de Janeiro. Com a extinção da companhia em 1932, uma delas foi transferida para o então 1º Batalhão Ferroviário.

A “Jaguarzinho” foi utilizada pelo Batalhão na Região das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, de 1932 até 1948, auxiliando na construção de mais de 2.000 km de ferrovias, transportando pessoal ou materiais para as obras, além de fazer o deslocamento de material pétreo em túneis ferroviários.



Em 1948, a locomotiva foi transferida para Bento Gonçalves/RS e lá permaneceu até ser tombada como "Monumento Ferroviário", em 24 de abril de 1956, onde foi colocada em exposição permanente na praça em frente ao Batalhão.

Em 1971, a "Jaguarizinho" acompanhou o 1º Batalhão Ferroviário na ocasião da transferência da sua sede para Lages/SC.

No ano de 2008, após mais de 50 anos desativada, iniciou-se um trabalho de restauração e manutenção pela

empresa Tremtur, da cidade de Rio do Sul/SC, sendo reativada em 2011.

Atualmente, está sendo construída no interior do quartel, uma linha férrea de 700 m de extensão para utilização turística da "Jaguarizinho", a fim de reviver os seus tempos gloriosos.

Nas principais solenidades do 10º BEC, a locomotiva está sempre presente, relembrando o passado ferroviário da mais antiga e tradicional Unidade de Engenharia de Construção do Exército Brasileiro. 🚂



Dados Técnicos da Locomotiva

Diâmetro/Curso dos Cilindros – 6 x 9 pol

Diâmetro da roda – 50,80 cm

Distância entre eixos – 91,44 cm

Tubos de diâmetro – 35 de 4,45 cm

Pressão de Trabalho – 140 lb

Capacidade de Água – 329,33 litros

Espaço de combustível – 167,64 cm³

Superfície de aquecimento (tubos) – 21,98 m²

Superfície de aquecimento (fornalha) – 4,24 m²

Superfície de aquecimento (total) – 26,22 m²

Área da grelha – 0,67 m²

Peso em ordem de marcha – 3 toneladas

Peso (em funcionamento) – 4 toneladas

Esforço de tração – 2,016 lb

Potência – 28 hp

CAAdeEx

Centro de Avaliação de Adestramento do Exército



Um Diagnóstico Preciso da Tropa



Ao avaliar o desempenho individual e coletivo das frações e subunidades, o Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx) cumpre a sua missão de proporcionar à Força Terrestre um estudo fundamentado do nível de adestramento da tropa, ao mesmo tempo que aponta às Forças Avaliadas as táticas, as técnicas e os procedimentos que podem ser ratificados e aqueles que devem ser retificados.



Militares do CAAdEx utilizando o

O Exército Brasileiro (EB) criou, em 1996, o Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx), uma Organização Militar cuja principal missão é medir o nível de adestramento das frações operacionais da Força Terrestre. Essa verificação, realizada por meio de uma Avaliação do Adestramento, é praticada por todas as Forças Armadas do mundo, em maior ou menor nível, dependendo das possibilidades de cada país, e permite, entre outros aspectos, quantificar resultados, orientar procedimentos e validar doutrinas de preparo e de emprego.

O CAAdEx passou a constituir, desde então, o órgão Avaliador de Adestramento do EB, tendo suas estruturas de pessoal e material vocacionadas, preparadas e treinadas para este fim.

Para cumprir as suas missões, o CAAdEx utiliza cinco sistemas, que constituem os pilares básicos de uma

atividade de avaliação:

- o Dispositivo de Simulação de Engajamento Tático (DSET), equipamento que permite identificar os impactos recebidos por militares e viaturas no transcorrer de um combate, fornecendo dados gerais como letalidade, local de ocorrência, momento e outros;

- a Análise Pós Ação (APA), que é uma reunião realizada ao término de cada evento de uma manobra com o objetivo de explorar os ensinamentos aprendidos com a ação realizada;

- os Observadores, Controladores e Avaliadores (OCA), que é um grupo de militares treinados e constantemente adestrados na verificação dos parâmetros das ações realizadas, na condução dos eventos de cada manobra e na preparação da APA;

- a Força Oponente (ForOp), constituída por uma tropa pertencente ao CAAdEx, treinada para compor uma



DSET em treinamento da ForOp

dupla-ção com a ForAval, permitindo a realização da atividade de avaliação com o maior realismo possível;

- a Força Avaliada (ForAval), é composta por uma fração do escalão que se pretende avaliar.

O DSET permite a avaliação objetiva dos eventos do combate ocorrido entre a ForOp e a ForAval, impondo um alto nível de comprometimento das frações. Dentre as vantagens em se utilizar o equipamento pode-se citar:

- a influência sobre a área afetiva;
- a direta compilação de dados decorrentes do engajamento;
- a personalização do combate, vantagem essencial para que o evento se aproxime de uma situação de combate real (simulação ao vivo).

Atualmente, o CAAdEx utiliza o Simulador BT 47, da SAAB Training Systems, adquirido em 2009. Esse equipamento representa um avanço significativo em

relação aos equipamentos anteriores utilizados, pois seus comandos são emitidos no idioma português e utiliza um “laser” especial que oferece segurança para os olhos.

Além disso, o emprego do DSET permite que os eventos ocorridos sejam identificados por meio de sons e os equipamentos são totalmente compatíveis com os nossos armamentos.

A adoção, no âmbito do EB, da sistemática de realização das APA substituiu o antigo conceito de “crítica”, buscando eliminar a ideia veiculada pela própria expressão anterior. Na concepção atual, procura-se por meio de reforços positivos, de incentivos às ações meritórias e, principalmente, por meio da identificação individual das oportunidades de melhoria (autocrítica), em cada caso, a busca pelo completo aproveitamento didático da ação realizada.

Um outro elemento fundamental para atingir todos



Ação da ForOp em um exercício de avaliação

esses objetivos é o militar investido da função de OCA. Normalmente esse militar, oficial ou praça, é pertence ao efetivo do CAAdEx ou é preparado em estágio específico para o desempenho da função.

Os militares do CAAdEx que atuam como OCA são submetidos a uma calendário constante de atividades de estudo doutrinário das operações que irão avaliar e de preparo profissional sobre as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) que deverão ser observadas em cada fração avaliada, individual e coletivamente. Trata-se de um militar altamente adestrado e preparado, que deve conhecer muito bem a doutrina de emprego e a tática das tropas que acompanharão em cada exercício de avaliação.

O ciclo mínimo de preparo de um OCA, normalmente aplicado nas três semanas que antecedem cada atividade, tem início com o estudo de um caso histórico, prossegue com instruções doutrinárias sobre o tema do exercício

e termina com o estudo direto de um caso esquemático similar, ou idêntico, ao que será aplicado na manobra de avaliação.

A atuação da ForOp não deve ser confundida com as atuações das figurações que normalmente mobilizam os exercícios militares. Ela atua com “vontade própria”, reagindo sistematicamente à situação da manobra, e poderá concluir sua missão obtendo, ou não, o êxito sobre o seu oponente. Esse procedimento empresta ao exercício o realismo necessário para o quadro de avaliação que se pretende atingir.

A ForAval é uma fração representativa do escalão que se pretende avaliar. Na atualidade, o CAAdEx realiza avaliações de Brigadas, por meio da verificação de dois Batalhões de cada Grande Unidade, realizando exercício com frações de valor até subunidade.

Nos últimos anos, o CAAdEx vem implementando

CAAdEx

<http://www.caadex.eb.mil.br/>



Militar da ForOp em exercício no aeródromo de Jaguaruna/SC

novas sistemáticas de avaliação visando acompanhar a evolução do combate moderno. Nesse contexto, foram inseridas oficinas de inspeção dos demais sistemas operacionais, além da manobra.

No ano de 2012, ocorreram as seguintes atividades de avaliação:

- participação na preparação dos contingentes do BRABATT;
- participação na preparação dos contingentes da BRAENGCOY;
- 28º Batalhão de Infantaria Leve (GLO) e 37º BIL (GLO), da 11ª Bda Inf L;
- 25º BIPqdt e 26º BIPqdt, da Bda Inf Pqdt;
- 1º BIMtz e 2º BIMtz, da 9ª Bda Inf Mtz (GUEs);
- 4º BIL(Amv) e 6º BIL(Amv), da 12ª Bda Inf L (Amv);
- 1º B Fesp e 1º BAC, da Bda Op Esp;
- exercício da II Força Aérea Brasileira (XII FAEx).

Hoje o CAAdEx ocupa um aquartelamento na Vila Militar/RJ e executa suas missões deslocando-se para a região das unidades avaliadas. Existem projetos em andamento no âmbito da Força que poderão resultar em alterações nesta sistemática, ampliando o conjunto de missões atuais.

Uma das alterações que pode de ser implementada é a construção de novos Centros de Avaliação, situados na Amazônia, no Centro-Oeste e no Sul do país. Em linhas gerais, estas novas instalações seriam localizadas dentro, ou muito próximas, a campos de instrução que permitissem o recebimento das unidades para a realização das avaliações.

Ainda dentro desse espectro de modernização do sistema, podem ser consideradas as atividades de treinamento e preparação para a manobra a ser realizada, por exemplo, com a inclusão de exercícios simulação de combate antecedendo a avaliação propriamente dita. 

Programa de Revitalização de Viaturas Blindadas de Rodas





Côncio da necessidade de atualizar os meios de que dispõe para cumprir a sua missão constitucional, o Exército Brasileiro moderniza as Viaturas Blindadas de Rodas. Esse processo de revitalização permitirá um melhor aprimoramento profissional de seus quadros, ao mesmo tempo que contribuirá para a formação doutrinária do emprego das Organizações Militares de Infantaria e de Cavalaria Mecanizadas.

Atualmente, o esforço de produção do Arsenal de Guerra de São Paulo está dirigido ao Programa de Revitalização de Viaturas de Rodas Urutu e Cascavel. Este Programa, implementado a partir da Reunião Decisória Especial do Estado-Maior do Exército, de 3 de novembro de 1998, abrange a manutenção das consagradas viaturas Engesa EE-9 Cascavel e EE-11 Urutu. O requisito do programa é proporcionar a essas viaturas uma sobrevida de quinze anos. Através dessa empreitada o Arsenal pode reaparelhar e modernizar sua linha de produção, dotando seus pavilhões industriais com piso industrial, pontes rolantes de grande capacidade, cabines de pintura e jateamento,

além da aquisição de novo ferramental.

O Programa em tela apresenta soluções logísticas para manter a disponibilidade operacional desse Produto de Defesa, por meio da manutenção ampla e profunda em todos os sistemas das viaturas. Os primeiros blindados da produção do Arsenal de Guerra de São Paulo foram entregues em 2001 e, desde então, o Exército Brasileiro vem recebendo viaturas revitalizadas oriundas das oficinas do Arsenal.

O processo de revitalização de uma viatura é caracterizado por três importantes fatores: a total abrangência das ações de manutenção, o detalhamento pormenorizado dessas ações e, sobretudo, a grande





responsabilidade técnica em proporcionar à viatura uma confiabilidade satisfatória para a tropa. Neste sentido, a viatura é completamente desmontada para que haja uma criteriosa manutenção de todos os componentes de seus subsistemas. Após essa manutenção, os conjuntos da viatura são progressivamente montados e testados em bancadas específicas, em um processo similar ao do próprio fabricante das viaturas. Finalmente, nenhuma viatura revitalizada sai do AGSP sem passar por um rigoroso controle de qualidade, que inclui a avaliação técnica e de desempenho dinâmico, compreendendo uma série de deslocamentos em diferentes tipos de terreno e uma passagem por uma pista especial de desempenho, além de testes mais específicos a cada modelo, como o teste de navegabilidade do Urutu e o tiro técnico do canhão 90 mm do Cascavel.

A implantação do Programa de Revitalização das Viaturas Blindadas Urutu e Cascavel foi um marco significativo na história de sucesso do Arsenal de Guerra de São Paulo. Devido à complexidade de seus trabalhos, tornou-se fundamental a estruturação de uma Seção de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dedicada, capaz de administrar eficazmente a dinâmica dos trabalhos e a considerável estrutura de suprimento. Neste período foi desenvolvido o Sistema de Gerenciamento de Suprimento (GSup), uma ferramenta de controle de estoque e gerenciamento dos pedidos feitos pelas seções, onde se permite além de inserir e acompanhar pedidos de material, obter informações sobre previsão de aquisições e cronogramas de fornecimento. Voltado para a administração e gerenciamento técnico de suprimentos, o GSup integra também módulos de aquisição e recebimento de materiais junto aos fornecedores, às necessidades de material das diversas subseções de trabalho. Tal sistema permite acompanhamento online e confere maior rapidez, confiabilidade e redução de custos aos processos. 🚀

Personagem da Nossa História

“O BARÃO DE SURUHY”

Tenente-General Manoel da Fonseca Lima e Silva

No seio de uma das mais importantes famílias de oficiais militares de altas patentes do Exército Brasileiro, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, nasceu, em 10 de junho de 1793, **Manoel da Fonseca Lima e Silva**, filho do Marechal de Campo **José Joaquim de Lima e Silva** e da senhora **Joana Maria da Fonseca Costa**.

Além de realizar notável carreira militar, era, também, tio do Marechal **Luís Alves de Lima e Silva**, o Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro.

Manoel da Fonseca Lima e Silva assentou praça, voluntariamente, como primeiro Cadete, no 1º Regimento de Infantaria de Linha, no Rio de Janeiro, em 25 de novembro de 1806, e ingressou na Academia Militar em 1811.

No posto de capitão, combateu a Revolução Republicana de Pernambuco, sob o comando do General **Luiz Rego**, em abril de 1817, sendo, por ocasião de seu retorno, nomeado Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Na Bahia, distinguiu-se pela bravura na Guerra da Independência. Comandou, naquela disputa, um batalhão e uma brigada, conseguindo expulsar daquele estado as tropas portuguesas comandadas pelo General **Madeira**.

Ocupou, por duas vezes, a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, em 1831 e em 1835.

Em 02 de dezembro de 1854, em virtude de suas qualidades pessoais e profissionais, com honras e grandeza, **Manoel da Fonseca Lima e Silva** recebeu, por carta imperial, o título de Barão de Suruhy.

Por ocasião da reorganização da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, em 27 de outubro de 1860, coube-lhe ocupar o cargo de Diretor-Geral do Pessoal ou Ajudante-General. Como primeiro Ajudante-General, o Barão de Suruhy marcou a sua ligação com o atual Departamento-Geral do Pessoal (DGP), uma vez que aquela diretoria deu origem a este Órgão de Direção Setorial, sendo, portanto, o Tenente-General **Lima e Silva** considerado o primeiro Chefe do DGP.

Pelo seu desempenho à frente da Diretoria-Geral do Pessoal e em reconhecimento a tudo que o Tenente-General **Manoel da Fonseca Lima e Silva**, o Barão de Suruhy, realizou pelo Exército Brasileiro, o Comandante

do Exército decidiu, por meio da Portaria número 643, de 13 de setembro de 2007, acatar a proposta do Chefe do DGP, relativa à adoção por aquele Departamento da denominação histórica “DEPARTAMENTO BARÃO DE SURUHY”.

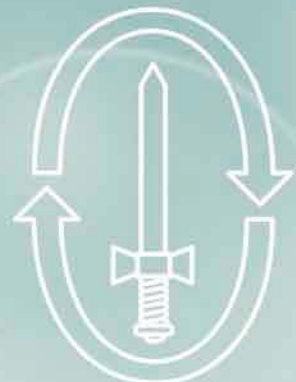
Manoel da Fonseca Lima e Silva, o Barão de Suruhy, faleceu em um de abril de 1869, na cidade do Rio de Janeiro. 🇧🇷





Ao comemorar o fim de mais um ano de trabalhos, a Mão Amiga do Exército Brasileiro se faz presente de várias formas nas suas Organizações Militares.

É nesse clima de solidariedade e de confraternização que o Centro de Comunicação Social do Exército, nesta edição da Revista Verde-Oliva, deseja a todos um ano vindouro, pleno de realizações e sucesso.





Missão das Nações Unidas para a
estabilização no Haiti – MINUSTAH

Foto: S Ten Corrêa – CCOMSEx